

Português

Dicas de ortografia:

Apresentamos uma lista com as palavras cujas grafias denotam dificuldade para os usuários. Atenção, pois não sabemos quando poderemos utilizar tais palavras.

Certo	Errado
Descortino	Descortínio
Cumeeira	Cumieira
Crioulo (a)	Criolo(a)
Cavoucar	Cavocar
Frustração	Frustação
Maneiar	Manerar
Propositadamente	Propositalmente
Bonança	Bonanza
Indigno (eu me)	Indiguino (eu me)
Cear	Ceiar
Paralelepípedo	Paralepípedo
Sobrancelhas	Sombrancelhas

Abreviaturas, Siglas e Símbolos:

- Quando usar as abreviaturas?

Pessoal e internamente, podem-se usá-las livremente, já que neste caso são de "consumo interno".

Em correspondência oficial e empresarial há abreviaturas consagradas que igualmente podem ser usadas livremente. Exemplos: Exmo., Ilmo. Sr., Sra., V. Exa., V. Sa. (todos os pronomes de tratamento), Ltda., S.A. ou S/A, a/c (aos cuidados), etc.

Há circunstâncias em que o uso de abreviaturas fica restrito a alguns casos. Em textos técnicos ou científicos, por exemplo, são poucos os casos. A rigidez não é absoluta, mas exige-se bom senso. São de uso consagrado e liberado, mesmo em textos técnico-científicos, além das mencionadas no parágrafo acima, abreviaturas como: nº, art., p. ou pág., cel, av., gen., a.C., entre outras.

-Como formar as abreviaturas?

Forma-se abreviatura com a primeira ou as primeiras letras da palavra, encerrando-se em consoante: cap. (capítulo), m. (masculino), art. (artigo); quando se trata de encontro consonantal, a abreviação é feita usando todo o encontro: dipl. (diploma), constr. (construção).

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) fixa algumas abreviaturas com vogal final e outras na consoante inicial de encontros consonantais: ago. (agosto), téc. (técnico).

Devem ser mantidos os acentos e hífen que figuram nas palavras usadas de forma abreviada: séc. (século), dec.-lei (decreto-lei).

No caso de abreviaturas em que se deveriam usar letras elevadas, devido à dificuldade de elevá-las e também devido à consagração de uso, admite-se colocar essas letras na mesma

altura e em igual tamanho das demais, usando-se o ponto no final: cel. (cel - coronel), sra. (sra), dra. (dra).

No caso de o ponto abreviativo coincidir com o ponto final, não se deve repetir o ponto: etc.

-Quando ao ponto indicativo de abreviatura seguir outro sinal de pontuação, usam-se os dois: sra., sra.; sra.?

Há abreviaturas que servem para mais de uma palavra: v. (verbo, veja, vapor, você), p. (pé, página, palmo), gr. (grão, grátis, grau, grosa).

Há palavras e expressões contempladas com mais de uma abreviatura: f., fl., fol. (folha); a.C., A.C. (antes de Cristo).

No plural, em regra se acrescenta s: dras., sras., caps.; em alguns casos, dobram-se as letras (maiúsculas): AA. (autores). Às vezes as letras maiúsculas dobradas representam superlativos: DD. (digníssimo).

O erro mais freqüente é o uso da abreviatura sem o ponto que a encerra.

-Quando e como usar as siglas?

Todas as letras da sigla deverão ser maiúsculas quando forem usadas apenas as iniciais das palavras que compõem o nome: PUC (Pontifícia Universidade Católica). São as chamadas siglas próprias ou puras.

Quando se usarem também outras letras que não as iniciais das palavras que formam o nome, prefere-se usar apenas inicial maiúscula: Bacen (Banco Central), Copesul (Companhia Petroquímica do Sul). São as chamadas siglas impróprias ou impuras.

Quando se trata de siglas consagradas, podem ser usadas diretamente, sem escrever o nome das entidades por extenso. Caso contrário, na primeira vez que aparecerem no texto devem ser identificadas, entre parênteses ou separadas por travessão. Em trabalhos mais extensos, pode-se também apresentar lista de siglas no início ou no final.

-Quando e como usar os símbolos?

Os símbolos são abreviados sem o uso de ponto: cm (centímetro), g (grama), min (minuto), kg (quilograma).

A forma do plural é sempre igual à do singular, sendo errado acrescentar s: m (metro e metros), l (litro e litros), km (quilômetro e quilômetros).

O uso dos símbolos é universal, podendo ser usados em quaisquer circunstâncias, ao contrário das abreviaturas.

Dicas de acentuação gráfica:

Na língua portuguesa, com exceção do til (~) e dos casos de crase, o acento gráfico só pode ocorrer na sílaba tônica das palavras, que são aquelas sílabas pronunciadas de maneira destacada, como ocorre nos exemplos a seguir: ca-FÉ, ca-fe-ZI-nho, e-co-NÔ-mi-co, e-co-no-MI-a, se-cre-TÁ-ria, se-cre-ta-RI-a. Portanto, a identificação da sílaba tônica da palavra deve ser feita antes do uso das regras de acentuação.

As regras só se aplicam às palavras da língua portuguesa e às devidamente aportuguesadas.

Já a trema aparece nos grupos GUE, GUI, QUE e QUI. Esses grupos apresentam três situações:

* U não ser pronunciado; neste caso nada se coloca sobre ele (nem trema nem acento): quente, coqueiro, guerra, distinguir.

* U é átono, mas pronunciado: coloca-se trema sobre ele: delinqüente, argüição, agüentar, delinqüir.

* U não só é pronunciado, como é tônico; usa-se acento em vez de trema: argúi, averigüe, obliqués.

Obs.: Fora dos grupos GUE, GUI, QUE e QUI nada disso acontece, ou seja, não se aplica a regra do trema: oblíquo, ambíguo, apaziguar.

Dicas sobre a crase:

* não ocorre crase em locuções formadas por duas palavras repetidas, mesmo estando no feminino: face a face, cara a cara, frente a frente, terra a terra, porta a porta e outras locuções.

* antes de numeral que indica hora sempre se usa crase. Os exemplos são pontuais: vou chegar às duas da tarde, ou à uma da madrugada, ou às oito da noite, ou às 23 horas, ou à meia-noite, ou à zero hora, mesmo sendo zero uma palavra masculina.

* outros três exemplos de não-uso da crase: Creusa gosta de andar a cavalo; Creusa comprou um carro a prazo; Creusa ficou a pé. Nos três casos o a não é craseado. Porque antes de palavra masculina (carro, cavalo e pé) o a é apenas preposição, e o à é a contração, a união entre a preposição e o artigo feminino.

Erros de uso:

* Entregamos à domicílio:

É fácil ver que Domicílio, enquanto substantivo masculino, não pode ter um artigo feminino a, e portanto não leva acento grave. Quero aqui ressaltar um outro erro: o verbo entregar significa levar alguma coisa a alguém em algum lugar. Nesse contexto, domicílio não é o objeto indireto (a alguém) e sim o adjunto adverbial de lugar. Portanto não entregamos a Domicílio, e sim no domicílio.

* Vendas à prazo:

É fácil ver que prazo, enquanto substantivo masculino, não pode ter um artigo feminino a, e portanto não leva acento grave. Para formação de crase com um substantivo masculino, só com o uso do pronome aquele, mas no caso de artigo, como pede o artigo o, ficaria vendas ao prazo.

* à escolher:

Escolher é um verbo e como tal não pede artigo, a não ser que esteja na sua forma substantivada. Mas nesse caso, um verbo substantivado sempre vai para o masculino, e portanto pediria artigo o. O escolher é uma árdua tarefa.

* à perder de vista:

Perder é um verbo e como tal não pede artigo, a não ser que esteja na sua forma substantivada. Mas nesse caso, um verbo substantivado sempre vai para o masculino, e portanto pediria artigo o.

* Trajes à rigor:

Rigor é um substantivo masculino e, portanto, não pode ter um artigo feminino.

* à vista:

Este é de longe o erro mais comum e mais cometido no uso do acento grave. Soa bastante natural o acento em vendas à vista. Porém é simples perceber que seu uso é incorreto. Basta fazer a substituição da palavra vista por um substantivo masculino, que no caso o mais prático é a palavra prazo, por ter um uso bastante similar. Como não dizemos vendas ao prazo,

também não diremos vendas à vista, certo? Há porém que se notar um caso em que utiliza-se o acento grave: quando vista é usado no sentido de ver, enxergar, como em terra à vista.

* de segunda à sexta:

Podemos nesse caso notar que segunda está sem artigo (de --> da) e portando Sexta também deve estar sem artigo por uma questão de coerência. Podemos também fazer o teste substituindo por um substantivo masculino: ... de segunda a sábado.. Como não falamos ao sábado, não colocamos crase em a sexta. Fácil, não?

* à 10 minutos:

Numerais, em geral, não levam artigos definidos. Podemos, ao invés disso, apor um artigo indefinido: a uns 10 minutos, que nos provará que 10 minutos é masculino. Por outro lado, o acento grave poderia estar ligado a um substantivo feminino oculto (distância, por exemplo). Porém minuto não é medida de distância, e sim de tempo, portanto não faz sentido falar-se em à distância de 10 minutos.

* à mão:

Temos aqui um substantivo feminino e, portanto, vamos tentar substituí-lo por um masculino. Podemos traçar uma equivalência de feito a mão com ir a pé. Como não falamos ir ao pé, não diremos feito à mão.

* até às 18:00:

Aqui já temos uma preposição (até), cuja função é limitar a continuidade da ação. Portanto não cabe aqui o uso de mais uma preposição (a) e com isso não haverá formação da crase.

* à partir de:

Partir é um verbo e como tal não pede artigo, a não ser que esteja na sua forma substantivada. Mas nesse caso, um verbo substantivado sempre vai para o masculino, e portanto pediria artigo o.

O m e o n, de todos os casos de dígrafos vocálicos (am, an, em, en, im, in, om, on, um, un), não representam consoantes, servem apenas para indicar que a vogal anterior é nasal.

Os encontros consonantais no início de palavras não devem ser separados: psi-co-lo-gia, pneu.

O s entre vogais sempre terá som de /z/: vaso, roseira.

Os dois ss entre vogais sempre terá o som de /s/: pássaro, russo.

O s no início de uma palavra sempre terá o som de /s/: salário, sexo.

A sílaba tônica não será indicada com o acento gráfico em todos os momentos, por isso é necessário fazer uma distinção entre acento gráfico e prosódico:

o acento prosódico ou tônico é o acento que ocorre na fala, marcando a intensidade da voz durante a pronúncia de uma sílaba (ca-sa);

o acento gráfico é o sinal utilizado para fazermos a indicação da sílaba tônica de algumas palavras. Esse acento é empregado apenas na língua escrita (úl-ti-mo).

Muitas vezes, o problema de acentuação não está no desconhecimento da regra, e sim na fala viciosa de algumas palavras. Exemplos: ru-BRI-ca, ÍN-te-rim.

Os tópicos que tratam deste assunto são intitulados ortoépia e prosódia.

As formas verbais terminadas em -l, acrescidas da variante do pronome oblíquo (-LO, -LA, -LOS, -LAS), só serão acentuadas se este -l estiver em hiato e for tônico. Exemplos: atribuí-lo x parti-lo.

A forma pêra recebe acento diferencial, entretanto seu plural, peras, não recebe acento (pois não existe a forma preposicionada "peras").

As paroxítonas terminadas em -N, quando pluralizadas, não recebem mais acento. Pólen x polens, hífen x hifens.

Tanto as palavras monossílabas quanto as oxítonas terminadas em -A(S), -E(S), -O(S) são acentuadas, entretanto são princípios diferentes que justificam o acento.

As paroxítonas terminadas em -R, -X, -N, -L, são acentuadas. Para se lembrar destas terminações, pode-se usar as expressões LoNa RoXa ou RouXiNoL.

As paroxítonas terminadas em ditongo crescente (chamados falsos ditongos), atualmente também estão sendo consideradas como proparoxítonas. Para se optar por uma justificativa ou outra, dá-se prioridade à primeira. Exemplos: his-tó-ria ou his-tó-ri-a.

As palavras terminadas pelo sufixo -MENTE, -ZINHO(S) ou -ZINHA(S) não recebem acento grave.

Certos verbos possuem pronomes pessoais átonos que se tornam partes integrantes deles. Nestes casos, o pronome não tem função sintática (suicidar-se, apiedar-se, queixar-se etc.); Formas rizotônicas (tonicidade no radical - eu canto) e formas arrizotônicas (tonicidade fora do radical - nós cantaríamos);

Para se certificar de que uma palavra é artigo, troque o gênero do substantivo posterior. Se o suposto artigo não mudar de gênero, pertence à outra classe;

Se o numeral vier antes do substantivo, será obrigatório o ordinal (XX Bienal - vigésima, IV Semana de Cultura - quarta);

Os pronomes pessoais são sempre substantivos;

Os pronomes oblíquos tônicos devem vir regidos de preposição. Em comigo, contigo, conosco e convosco, a preposição com já é parte integrante do pronome;

Os pronomes de tratamento estão enquadrados nos pronomes pessoais. São empregados como referência à pessoa com quem se fala (2ª pessoa), entretanto, a concordância é feita com a 3ª pessoa;

Também são considerados pronomes de tratamento as formas você, vocês (provenientes da redução de Vossa Mercê), Senhor, Senhora e Senhorita;

As palavras onde (de lugar), como (de modo), por que (de causa) e quando (de tempo), usadas em frases interrogativas diretas ou indiretas, são classificadas como advérbios interrogativos;

São locuções adverbiais: à direita, à frente, à vontade, de cor, em vão, por acaso, frente a frente, de maneira alguma, de manhã, de repente, de vez em quando, em breve, etc. São classificadas, também, em função da circunstância que expressam;

Bem e mal admitem grau comparativo de superioridade sintético: melhor e pior. As formas mais bem e mais mal são usadas diante de participios adjetivados. (Ele está mais bem informado do que eu);

A última palavra da locução prepositiva é sempre uma preposição, enquanto a última palavra de uma locução adverbial nunca é preposição.

Ortografia

A ortografia é a parte da língua responsável pela grafia correta das palavras. Essa grafia baseia-se no padrão culto da língua.

As palavras podem apresentar igualdade total ou parcial no que se refere a sua grafia e pronúncia, mesmo tendo significados diferentes. Essas palavras são chamadas de homônimas (canto, do grego, significa ângulo / canto, do latim, significa música vocal). As palavras homônimas dividem-se em homógrafas, quando tem a mesma grafia (gosto, substantivo e

gosto, 1ª pessoa do singular do verbo gostar) e homófonas, quando tem o mesmo som (paço, palácio ou passo, movimento durante o andar).

Quanto à grafia correta em língua portuguesa, devem-se observar as seguintes regras:

O fonema s:

Escreve-se com S e não com C/Ç:

as palavras substantivadas derivadas de verbos com radicais em nd, rg, rt, pel, corr e sent.

Exemplos: pretender - pretensão / expandir - expansão / ascender - ascensão / inverter - inversão / aspergir aspersão / submergir - submersão / divertir - diversão / impelir - impulsivo / compelir - compulsório / repelir - repulsa / recorrer - recurso / discorrer - discurso / sentir - sensível / consentir - consensual

Escreve-se com SS e não com C e Ç:

os nomes derivados dos verbos cujos radicais terminem em gred, ced, prim ou com verbos terminados por tir ou meter

Exemplos: agredir - agressivo / imprimir - impressão / admitir - admissão / ceder - cessão / exceder - excesso / percutir - percussão / regredir - regressão / oprimir - opressão / comprometer - compromisso / submeter - submissão

quando o prefixo termina com vogal que se junta com a palavra iniciada por s

Exemplos: a + simétrico - assimétrico / re + surgir - ressurgir

no pretérito imperfeito simples do subjuntivo

Exemplos: ficasse, falasse

Escreve-se com C ou Ç e não com S e SS:

os vocábulos de origem árabe:

Exemplos: cetim, açucena, açúcar

os vocábulos de origem tupi, africana ou exótica

Exemplos: cipó, Juçara, caçula, cachaça, cacique

os sufixos aça, aço, ação, çar, ecer, iça, nça, uça, uçu.

Exemplos: barçaça, ricaço, aguçar, empalidecer, carniça, caniço, esperança, carapuça, dentuço
nomes derivados do verbo ter.

Exemplos: abster - abstenção / deter - detenção / ater - atenção / reter - retenção

após ditongos

Exemplos: foice, coice, traição

palavras derivadas de outras terminadas em te, to(r)

Exemplos: marte - marciano / infrator - infração / absorto - absorção

O fonema z:

Escreve-se com S e não com Z:

os sufixos: ês, esa, esia, e isa, quando o radical é substantivo, ou em gentílicos e títulos nobiliárquicos.

Exemplos: freguês, freguesa, freguesia, poetisa, baronesa, princesa, etc.

os sufixos gregos: ase, ese, ise e ose.

Exemplos: catequese, metamorfose.

as formas verbais pôr e querer.

Exemplos: pôs, pus, quisera, quis, quiseste.

nomes derivados de verbos com radicais terminados em d.

Exemplos: aludir - alusão / decidir - decisão / empreender - empresa / difundir - difusão

os diminutivos cujos radicais terminam com s

Exemplos: Luís - Luisinho / Rosa - Rosinha / lápis - lapisinho
após ditongos

Exemplos: coisa, pausa, pouso

em verbos derivados de nomes cujo radical termina com s.

Exemplos: anális(e) + ar - analisar / pesquis(a) + ar - pesquisar

Escreve-se com Z e não com S:

os sufixos ez e eza das palavras derivadas de adjetivo

Exemplos: macio - maciez / rico - riqueza

os sufixos izar (desde que o radical da palavra de origem não termine com s)

Exemplos: final - finalizar / concreto - concretizar

como consoante de ligação se o radical não terminar com s.

Exemplos: pé + inho - pezinho / café + al - cafezal ≠ lápis + inho - lapisinho

O fonema j:

Escreve-se com G e não com J:

as palavras de origem grega ou árabe

Exemplos: tigela, girafa, gesso.

estrangeirismo, cuja letra G é originária.

Exemplos: sargento, gim.

as terminações: agem, igem, ugem, ege, oge (com poucas exceções)

Exemplos: imagem, vertigem, penugem, bege, foge.

Observação

Exceção: pajem

as terminações: ágio, égio, ígio, ógio, ugio.

Exemplos: sufrágio, sortilégio, litígio, relógio, refúgio.

os verbos terminados em ger e gir.

Exemplos: eleger, mugir.

depois da letra "r" com poucas exceções.

Exemplos: emergir, surgir.

depois da letra a, desde que não seja radical terminado com j.

Exemplos: ágil, agente.

Escreve-se com J e não com G:

as palavras de origem latinas

Exemplos: jeito, majestade, hoje.

as palavras de origem árabe, africana ou exótica.

Exemplos: alforje, jibóia, manjerona.

as palavras terminada com aje.

Exemplos: laje, ultraje

O fonema ch:

Escreve-se com X e não com CH:

as palavras de origem tupi, africana ou exótica.

Exemplo: abacaxi, muxoxo, xucro.

as palavras de origem inglesa (sh) e espanhola (J).

Exemplos: xampu, lagartixa.

depois de ditongo.

Exemplos: frouxo, feixe.

depois de en.

Exemplos: enxurrada, enxoval

Observação:

Exceção: quando a palavra de origem não derive de outra iniciada com ch - Cheio - (enchente)

Escreve-se com CH e não com X:

as palavras de origem estrangeira

Exemplos: chave, chumbo, chassi, mochila, espadachim, chope, sanduíche, salsicha.

As letras e e i:

os ditongos nasais são escritos com e: mãe, põem. Com i, só o ditongo interno cãibra.

os verbos que apresentam infinitivo em -oar, -uar são escritos com e: caçoe, tumultue.

Escrevemos com i, os verbos com infinitivo em -air, -oer e -uir: trai, dói, possui.

atenção para as palavras que mudam de sentido quando substituímos a grafia e pela grafia i: área (superfície), ária (melodia) / delatar (denunciar), dilatar (expandir) / emergir (vir à tona), imergir (mergulhar) / peão (de estância, que anda a pé), pião (brinquedo).

Exercícios Ortografia

1. Estão corretamente empregadas as palavras na frase:

- Receba meus cumprimentos pelo seu aniversário.
- Ele agiu com muita descrição.
- O pião conseguiu o primeiro lugar na competição.
- Ele cantou uma área belíssima.
- Utilizamos as salas com exatidão.

2. Todas as alternativas são verdadeiras quanto ao emprego da inicial maiúscula, exceto:

- Nos nomes dos meses quando estiverem nas datas.
- No começo de período, verso ou alguma citação direta.
- Nos substantivos próprios de qualquer espécie
- Nos nomes de fatos históricos dos povos em geral.
- Nos nomes de escolas de qualquer natureza.

3. Indique a única seqüência em que todas as palavras estão grafadas corretamente:

- fanatizar - analisar - frizar.
- fanatisar - paralizar - frisar.
- banalizar - analisar - paralisar.
- realisar - analisar - paralizar.
- utilizar - canalizar - vasamento.

4. A forma dual que apresenta o verbo grafado incorretamente é:

- hidrólise - hidrolisar.
- comércio - comercializar.
- ironia - ironizar.
- catequese - catequisar.
- análise - analisar.

5. Quanto ao emprego de iniciais maiúsculas, assinale a alternativa em que não há erro de grafia:

- a) A Baía de Guanabara é uma grande obra de arte da Natureza.
- b) Na idade média, os povos da América do Sul não tinham laços de amizade com a Europa.
- c) Diz um provérbio árabe: "a agulha veste os outros e vive nua."
- d) "Chegam os magos do Oriente, com suas dádivas: ouro, incensos e mirra " (Manuel Bandeira).
- e) A Avenida Afonso Pena, em Belo Horizonte, foi ornamentada na época de natal.

6. Marque a opção em que todas as palavras estão grafadas corretamente:

- a) enxotar - trouxa - chícara.
- b) berinjela - jiló - gipe.
- c) passos - discussão - arremesso.
- d) certeza - empresa - defeza.
- e) nervoso - desafio - atravez.

7. A alternativa que apresenta erro(s) de ortografia é:

- a) O experto disse que fora óleo em excesso.
- b) O assessor chegou à exaustão.
- c) A fartura e a escassez são problemáticas.
- d) Assintosamente apareceu enxarcado na sala.
- e) Aceso o fogo, uma labareda ascendeu ao céu.

8. Assinale a opção em que a palavra está incorretamente grafada:

- a) duquesa.
- b) magestade.
- c) gorjeta.
- d) francês.
- e) estupidez.

9. Dos pares de palavras abaixo, aquele em que a segunda não se escreve com a mesma letra sublinhada na primeira é:

- a) vez / reve__ar.
- b) propôs / pu__eram.
- c) atrás / retra__ado.
- d) cafezinho/ blu__inha.
- e) esvaziar / e__tender.

10. Indique o item em que todas as palavras devem ser preenchidas com x:

- a) pran__a / en__er / __adrez.
- b) fei__e / pi__ar / bre__a.
- c) __utar / frou__o / mo__ila.
- d) fle__a / en__arcar / li__ar.
- e) me__erico / en__ame / bru__a.

11. Todas as palavras estão com a grafia correta, exceto:

- a) dejetto.
- b) ogeriza.**
- c) vadear.
- d) iminente.
- e) vadiar.

12. A alternativa que apresenta palavra grafada incorretamente é:

- a) fixação - rendição - paralisação.
- b) exceção - discussão - concessão.
- c) seção - admissão - distensão.
- d) presunção - compreensão - submissão.
- e) cessão - cassação - excurção.

13. Assinale a alternativa em que todas as palavras estão grafadas corretamente:

- a) analisar - economizar - civilizar.
- b) receoso - prazerosamente - silvícola.
- c) tábua - privilégio - marquês.
- d) pretencioso** - hérnia - majestade.
- e) flecha - jeito - **ojeriza.**

14. Assinale a alternativa em que todas as palavras estão grafadas corretamente:

- a) atrasado - princesa - paralisia.
- b) poleiro - pagem - descrição.
- c) criação - disenteria - impecilho.
- d) enxergar - passeiar - pesquisar.
- e) batizar - sintetizar - sintonisar.

15. Assinale a alternativa em que todas as palavras estão grafadas corretamente:

- a) tijela - oscilação - ascensão.
- b) richa - bruxa - bucha.
- c) berinjala - lage - majestade.
- d) enxada - mixto - bexiga.
- e) gasolina - vaso - esplêndido.

16. Marque a única palavra que se escreve sem o h:

- a) omeopatia.
- b) umidade.
- c) umor.
- d) erdeiro.
- e) iena.

17. (CFS/95) Assinalar o par de palavras parônimas:

- a) céu - seu
- b) paço - passo**

c) eminente - evidente

d) descrição – discricção

18. (CFS/95) Assinalar a alternativa em que todas as palavras devem ser escritas com "j".

a) __irau, __ibóia, __egue

b) gor__eio, privilé__io, pa__em

c) ma__estoso, __esto, __enipapo

d) here__e, tre__eito, berin__ela

19. (CFC/95) Assinalar a alternativa que preenche corretamente as lacunas do seguinte período: "Em _____ plenária, estudou-se a _____ de terras a _____ japoneses."

a) seção - cessão - emigrantes

b) cessão - sessão - imigrantes

c) sessão - secção - emigrantes

d) sessão - cessão – imigrantes

20. (CFC/95) Assinalar a alternativa que apresenta um erro de ortografia:

a) enxofre, exceção, ascensão

b) abóbada, asterisco, assunção

c) despender, previlégio, economizar

d) adivinhar, prazerosamente, beneficente

21. (CFC/95) Assinalar a alternativa que contém um erro de ortografia:

a) beleza, duquesa, francesa

b) estrupar, pretensioso, deslizar

c) esplêndido, meteorologia, hesitar

d) cabeleireiro, consciencioso, manteigueira

22. (CFC/96) Assinalar a alternativa correta quanto à grafia das palavras:

a) atraz - ele trás

b) atrás - ele traz

c) atrás - ele trás

d) atraz - ele traz

23. (CFS/96) Assinalar a palavra graficamente correta:

a) bandeija

b) mendingo

c) irrequieto

d) carangueijo

24. (CESD/97) Assinalar a alternativa que completa as lacunas da frase abaixo, na ordem em que aparecem. "O Brasil de hoje é diferente, _____ os ideais de uma sociedade _____ justa ainda permanecem".

a) mas - mas

b) mais - mas

- c) mas - mais
- d) mais - mais

25. (CESD/98) Cauda/rabo, calda/açúcar derretido para doce. São, portanto, palavras homônimas. Associe as duas colunas e assinale a alternativa com a seqüência correta.

- 1 - conserto () valor pago
- 2 - concerto () juízo claro
- 3 - censo () reparo
- 4 - senso () estatística
- 5 - taxa () pequeno prego
- 6 - tacha () apresentação musical

- a) 5-4-1-3-6-2
- b) 5-3-2-1-6-4
- c) 4-2-6-1-3-5
- d) 1-4-6-5-2-3

26. (CFC/98) Assinalar o par de palavras antônimas:

- a) pavor - pânico
- b) pânico - susto
- c) dignidade - indecoro
- d) dignidade – integridade

27. (CFS/97) O antônimo para a expressão "época de estiagem" é:

- a) tempo quente
- b) tempo de ventania
- c) estação chuvosa
- d) estação florida

28. (CFS/96) Quanto à sinonímia, associar a coluna da esquerda com a da direita e indicar a seqüência correta.

- 1 - insigne () ignorante
- 2 - extático () saliente
- 3 - insipiente () absorto
- 4 - proeminente () notável

- a) 2-4-3-1
- b) 3-4-2-1
- c) 4-3-1-2
- d) 3-2-4-1

29. (ITA/SP) Em que caso todos os vocábulos são grafados com "x" ?

- a) __ícara, __ávena, pi__e, be__iga
- b) __enófobo, en__erido, en__erto, __epa
- c) li__ar, ta__ativo, sinta__e, bro__e
- d) ê__tase, e__torquir, __u__u, __ilrear

Acentuação

crítica - substantivo

critica - forma verbal

Dentro da língua portuguesa é a pronúncia que permite ao leitor identificar o significado das palavras acima, porque ora damos entonação maior para uma sílaba, ora para outra.

Essa sílaba pronunciada com uma entonação maior recebe o nome de sílaba tônica: cô-mo-do, quen-te.

A presença da sílaba tônica na língua portuguesa cria os seguintes grupos:

-palavras oxítonas, a última sílaba é a tônica. São acentuadas, quando terminarem em A, E, O, seguidos ou não de S, E em EM, ENS: caju, japonês, Corumbá, maracujá, maná, Maringá, rapé, massapê, filé, sapé, filó, rondó, mocotó, jiló, amém, armazém, também, Belém, parabéns, armazéns, nenéns, Iguaçu, caqui, aci.

-palavras paroxítonas, a penúltima sílaba é a tônica: porta, miudeza, hora.

-palavras proparoxítonas, antepenúltima sílaba é a tônica: cômodo, sonâmbulo.

Já os monossílabos são palavras que apresentam apenas uma sílaba. Eles podem ser tônicos ou átonos.

Os monossílabos tônicos apresentam acento próprio, portanto, pronunciado com intensidade (gás, faz). Já os monossílabos átonos não se destacam e estão ligados às palavras mais próximas (o homem, de madeira).

Regras de acentuação:

-Acentuamos os monossílabos tônicos terminados em:

a, as: lá, hás;

e, es: pé, mês;

o, os: pó, nós.

-Acentua-se os oxítonos terminados em:

a, as: Pará, sofás;

e, es: jacaré, cafés;

o, os: avó, cipós;

em, ens: ninguém, armazéns.

-As palavras oxítonas terminadas em i, is e u, us; somente serão acentuadas quando formarem hiatos: baú, açai.

-São acentuados os paroxítonos terminados em:

ão(s), ã(s): órfãos, órfãs

ei(s): jóquei, fáceis

i(s): júri, lápis

us: vírus

um, uns: álbum, álbuns

r: revólver

x: tórax

n / nos: hífen, prótons

l: fácil

ps: bíceps

ditongos crescentes seguidos ou não de S: ginásio, mágoa, áreas

-São acentuados todos os proparoxítonos: cômodo, lâmpada.

-Todos os ditongos abertos, independente da posição de tonicidade, são acentuados:

éi(s): assembléia, anéis

éu(s): chapéu, troféus

ói(s): heróico, heróis

-São acentuados I e U, seguidos ou não de S, tônicos e que formam hiato: saúde, egoísmo, juiz, ruim.

-Se o I destes casos vier seguido de NH não será acentuado - rainha, tainha

-Acentua-se também as primeiras vogais dos hiatos oo e eem, se tônicos - vôo, crêem.

-O U dos grupos gue, gui, que, qui se forem tônicos levarão acento: averigúe, averigúes, averigúem, apazigúe, apazigúes, apazigúem, obliqúe, obliqúes, obliqúem, argúi, argúis, argúem.

-Já o acento diferencial aparece nas seguintes situações:

ás (substantivo)

às (contração)

pôr (verbo)

por (preposição)

que (pronome, conjunção)

quê (substantivo ou em fim de frase)

porque (advérbio ou conjunção)

porquê (substantivo ou em fim de frase)

pára (verbo)

para (preposição)

pélo, pélas, péla (verbo)

pelo, pelas, pela (preposição + artigo)

pêla, pélas (jogo)

pólo, pólos (extremo ou jogo)

pêlo, pêlos (cabelo)

pelo, pelos (preposição = artigo)

pôlo, pôlos (ave)

pôla, pôlas (substantivo - rebento ou broto de árvore)

pola, polas (por + las)

pêra (fruta ou barba)

pera (preposição arcaica)

côa, côas (verbo)

coa, coas (preposição + artigo)

pôde (pretérito perfeito)

pode (presente do indicativo)

-Ter e vir na 3ª pessoa plural recebem acento: ele tem, eles têm, ele vem, eles vêm

Observações:

Alguns problemas de acentuação devem-se a vícios de fala ou pronúncia inadequada de algumas palavras.

Nos nomes compostos, considera-se a tonicidade da última palavra para efeito de classificação. As demais palavras que constituem o nome composto são ditas átonas.

Exemplos: couve-flor - oxítona, arco-íris - paroxítona.

Os pronomes oblíquos átonos o/a/os/as podem transformar-se em lo/la/los/las ou no/na/nos/nas em função da terminação verbal. Quando os verbos terminam por R/S/Z ou no caso de mesóclise (R), geram acentuação se a forma verbal (sem o pronome) tiver seu acento justificado por alguma regra.

Exemplos: comprá-la, vendê-los, substituí-lo, comprá-la-íamos ≠ parti-los.

Exercícios Acentuação

1. Assinale o item em que todas as palavras são acentuadas pela mesma regra de: também, incrível e caráter.

a) alguém, inverossímil, tórax

b) hífen, ninguém, possível

c) têm, anéis, éter

d) há, impossível, crítico

e) pólen, magnólias, nós

2. Assinale a alternativa correta

a) Não se deve colocar acento circunflexo em palavra como avo, bisavo, porque há palavras homógrafas com pronúncia aberta

b) Não se deve colocar acento grave no a do contexto: Fui a cidade

c) Não se deve colocar trema em palavras como tranquilo, linguíça, sequência

d) Não se deve colocar trema em palavras derivadas como avozinho, vovozinho

e) O emprego do trema é facultativo

3. Assinale a alternativa em que pelo menos um vocábulo não seja acentuado:

a) voo, orfão, taxi, balaustre

b) itens, parabens, alguém, também

c) tátil, amago, cortex, rei

d) papéis, onix, bau, ambar

e) hífen, cipos, leem, pe

4. Assinale a opção em que as palavras, quanto à acentuação gráfica, estejam agrupadas pelo mesmo motivo gramatical.

a) problemáticos, fácil, álcool

b) já, até, só

c) também, último, análises

d) porém, detêm, experiência

e) país, atribuíram, cocaína

5. "À luz de seu magnífico _____ -de-sol _____ parece uma cidade _____ .

a) por, Itaguaí, tranquila

b) por, Itaguai, tranqila

- c) por, Itaguaí, tranqüila
- d) pôr, Itaguaí, tranqüila
- e) pôr, Itaguai, tranquila

6. Marque item em que necessariamente o vocábulo deve receber acento gráfico:

- a) historia
- b) ciume
- c) amem
- d) numero
- e) ate

7. São acentuadas graficamente pela mesma razão as palavras da opção:

- a) há - até - atrás
- b) história - ágeis - você
- c) está - até - você
- d) ordinário - apólogo - insuportável
- e) mágoa - ícone - número

8. Assinale a série cuja acentuação gráfica se justifique da mesma forma que em: baiúca - ônus - apóio.

- a) viúvo, ônibus, pastéis
- b) vírus, hífen, jibóia
- c) centopéia, Garibáldi, caí
- d) egoísmo, Quéops, escarcéu
- e) lápis - vôlei - girassóis

9. Das alternativas abaixo, aquela em que as demais não se acentuam com base na mesma regra da palavra entre aspas é:

- a) "holandês" - anunciá-lo / paletós
- b) "desejável" - açúcar / hífen
- c) "público" - súbito / álcool
- d) "matéria" - glória / idéia
- e) "daí" - viúva / sanduíche

10. Em que série nem todas as palavras se acentuam pelo mesmo motivo:

- a) juízo, aí, saíste, saúde
- b) poética, árabes, lírica, metáfora
- c) glória, apóia, série, inócuo**
- d) réptil, fêmur, contábeis, imã
- e) assembléia, dói, papéis, céu

11. Todas as palavras devem ser acentuadas na alternativa:

- a) pudico, pegada, rubrica
- b) gratuito, avaro, policromo
- c) abdomen, itens, harem

- d) magoo, perdoe, ecoa
- e) contribuia, atribuímos, caiste

12. O _____ resulta da _____ entre a alga e o fungo.

- a) líquen, simbiose
- b) liquen, simbiose
- c) liquem, simbiose
- d) líquen, simbióse
- e) líquem, simbióse

13. Assinale o item em que as palavras estão acentuadas segundo a mesma regra:

- a) miúdo, pêndulo
- b) história, distância
- c) pedrês, porém
- d) respeitável, pálpebra
- e) Lucília, três

14. Há erro(s) de acentuação gráfica em:

- a) recém-vindo, decano, refrega
- b) pudico, bímano, gratuito
- c) inaudito, pegada, zênite
- d) íbero, ávaro, levedo
- e) filantropo, opimo, aziago

15. Assinale a opção em que todos os vocábulos deveriam estar acentuados graficamente:

- a) perdoe, balaustre, bambu
- b) itens, assembleia, cafeína
- c) tuneis, juri, pessoa
- d) aerodromo, estratégia, nectar
- e) agape, apoio (subst.), nuvens

16. Por serem proparoxítonos, deveriam estar acentuados os vocábulos da opção:

- a) refrega, ibero, decano
- b) aziago, pegada, avaro
- c) leucocito, alcoolatra, interim
- d) inaudito, batavo, erudito
- e) rubrica, maquinaria, pudico

17. Qual dentre as palavras abaixo deve ser necessariamente acentuada:

- a) ai
- b) pais
- c) doida
- d) sauva
- e) saia

18. Assinale a opção em que os vocábulos obedecem à mesma regra de acentuação gráfica:

- a) pés, hóspedes
- b) sulfúrea, distância
- c) fosforecência, provém
- d) últimos, terrível
- e) satânico, porém

19. Num dos itens abaixo, a acentuação gráfica não está devidamente justificada. Assinale este item:

- a) círculo: vocábulo paroxítono
- b) além: vocábulo oxítono terminado em -em
- c) órgão: vocábulo paroxítono terminado em til
- d) dócil: vocábulo paroxítono terminado em -l
- e) pôde: acento diferencial

20. Marque a alternativa em que pelo menos um vocábulo não seja acentuado:

- a) voo, parabens, hifen, sofas
- b) fenix, esplendido, voce, volatil
- c) aneis, rubrica, tenis, urubu
- d) chama-la, veem, Tamanduatei, tambem
- e) cipos, biceps, rape, sauva

21. A alternativa em que somente uma das palavras deve receber acento gráfico é:

- a) Luis, patroa, nuvem
- b) hifens, item, somente
- c) arcaico, itens, caju
- d) seduzi-lo, maracatu, cafezal
- e) abençoe, saiu, hotel

22. Das palavras abaixo, uma admite duas formas de justificar o acento gráfico:

- a) combustível
- b) está
- c) três
- d) países
- e) veículos

23. Assinale a alternativa em que a acentuação das palavras se explica pela mesma regra.

- a) fábrica, máquina, ímã
- b) saúde, egoísta, atribuí-lo
- c) môo, pó, vêm
- d) quilômetro, cinqüenta, privilégio
- e) hífen, médium, álcool

24. Há erro de acentuação em:

- a) O repórter havia afirmado que a canoa da República andava órfã.
- b) Ontem você não pode vir por água no fogo e souberam disso através dos colegas.
- c) Rui vem de ônibus, lê o jornal e sempre procura saber o nome dos partidos que retêm o uso do poder.
- d) Ainda não soube do porquê de sua desistência do vôo de ontem
- e) "Deus te abençoe" era o grito de pára que acalmava a meninada na hora de dormir.

25. A alternativa em que todas as palavras recebem acento gráfico é:

- a) pudico, rubrica, destruido, Piauí
- b) campo, polens, hífen, abdomens
- c) feiura, pessego, vírus, você
- d) salada, camera, tatu, latex
- e) item, pudico, gratuito, raiz

26. Qual a seqüência acentuada por terminar em encontro vocálico pronunciado como ditongo crescente?

- a) assembléia, caracóis, solidéu e jibóia
- b) Tambaú, Camalaú, Tambaí e açai
- c) série, pátio, área e ténue
- d) imóveis, pênseis, pudésseis e mísseis
- e) bônus, júri, lápis e ténis

27. Assinale a alternativa em que pelo menos um vocábulo não seja acentuado.

- a) abençoo, refens, polen, cipos
- b) tenis, esplendido, voce, portatil
- c) papeis, rubrica, onix, urubu
- d) compo-la, leem, Tamanduatei, armazen
- e) apos, climax, sape, saude

28. Analisando as palavras: 1. apóiam, 2. bainha, 3. abençoo, notamos que está/estão corretamente grafada(s):

- a) apenas a palavra n.º 1
- b) apenas a palavra n.º 2
- c) apenas a palavra n.º 3
- d) todas as palavras
- e) n.d.a.

29. Assinale a opção na qual todas as palavras devem ser acentuadas.

- a) persegui-lo, candidato, benção, estreia
- b) espelho, reporter, interim, arguem
- c) eletron, fluor, eloquente, abençoe
- d) iamos, caiste, vendereis, foramos
- e) impar, itens, arguem, apoia

30. Há erro de acentuação num dos conjuntos seguintes:

- a) grátis, jibóia, juriti, altruísmo
- b) aqui, Nobel, também, rubrica
- c) apóio, item, espelho, tênue
- d) ávaro, íngreme, trégua, caráter
- e) circuito, boêmia, ínterim, Néelson

31. A única alternativa que possui, pelo menos, uma palavra indevidamente acentuada é:

- a) fórceps-avícola
- b) lábaro-néctar.
- c) homília-hieróglifo.
- d) ístmo-resfolego
- e) bólido-interim.

32. As palavras que são acentuadas tendo em vista a mesma regra de acentuação são;

- a) emergências - público.
- b) funcionários - obrigatórias.
- c) será - ótimo.
- d) futebolísticos - fazê-lo.
- e) tédio - Constituição.

33. O acento gráfico desempenha a mesma função em:

- a) carnaúba e história.
- b) petróleo e paciência.
- c) jacarandá e lápis.
- d) glória e está.
- e) mausoléu e líquido.

34. A palavra que pode ser enquadrada em duas diferentes regras de acentuação é:

- a) estratégia.
- b) abençoô.
- c) límpido.
- d) refém.
- e) pajé.

35. A alternativa em que todas as palavras estão corretamente acentuadas:

- a) atraí-los - bíceps - médiuns - vôos.
- b) jibóia - pegáda - álbuns - Nobél.
- c) três - refém - sôbre - elétrons.
- d) gratuito - têxtil - rubiácea - pélo (verbo).
- e) revoem - convêm (singular) - mês - pôr (verbo).

36. A alternativa em que nenhuma palavra possui acento gráfico é:

- a) item, polens, rubrica.
- b) iras, armazens, tatu.
- c) biquini, preto, lapisinho.

- d) gratuito, juri, raiz.
- e) temático, uísque, câmara.

37. Todas as palavras abaixo admitem dupla prosódia, exceto:

- a) acróbata.
- b) sóror.
- c) íbero.
- d) hieróglifo.
- e) xérox.

38. A única palavra indevidamente acentuada é:

- a) álcali.
- b) azáfama.
- c) bátega.
- d) aziágo.
- e) crisântemo.

39. Assinale a palavra que não se acentua segundo a regra das demais:

- a) também.
- b) espécies.
- c) início
- d) centenárias.
- e) mistério.

40. A alternativa que possui duas palavras indevidamente acentuadas é:

- a) construí-lo / ruína / hífen / fiéis.
- b) álbum / réis / fósseis / tênue.
- c) pólo / pára / reféns / atrás.
- d) rúbrica / herói / bênção / jóvem.
- e) jóquei / mártir / pêlo / vêem.

41. A alternativa em que nenhuma palavra tem acento gráfico é:

- a) cadaver-modelo-todo-vezes
- b) toda-flui-orgão-fossil
- c) governo-juri-juriti-cutis
- d) garoa-armazens-polen-caju
- e) item-polens-rubrica-erro

42. A alternativa em que todas as palavras têm acento gráfico é:

- a) para-brisa - perdoe - enjoó - preveem.
- b) pudico - polen - pensil - miúdo.
- c) ruim - heroína - sutil - interim.
- d) xícara - pode(passado) - hífen - pera (substantivo).
- e) troféu - coroneis - afoito - carencia.

Pronome:

É palavra variável em gênero, número e pessoa que substitui ou acompanha um substantivo, indicando-o como pessoa do discurso.

A diferença entre pronome substantivo e pronome adjetivo pode ser atribuída a qualquer tipo de pronome, podendo variar em função do contexto frasal. Assim, o pronome substantivo é aquele que substitui um substantivo, representando-o. (Ele prestou socorro). Já o pronome adjetivo é aquele que acompanha um substantivo, determinando-o. (Aquele rapaz é belo). Os pronomes pessoais são sempre substantivos.

Quanto às pessoas do discurso, a língua portuguesa apresenta três pessoas:

1ª pessoa - aquele que fala, emissor;

2ª pessoa - aquele com quem se fala, receptor;

3ª pessoa - aquele de que ou de quem se fala, referente.

Pronome pessoal:

Indicam uma das três pessoas do discurso, substituindo um substantivo. Podem também representar, quando na 3ª pessoa, uma forma nominal anteriormente expressa (A moça era a melhor secretária, ela mesma agendava os compromissos do chefe).

A seguir um quadro com todas as formas do pronome pessoal:

Pronomes pessoais

Número	Pessoa	Pronomes retos	Pronomes oblíquos	
			Átonos	Tônicos
singular	primeira	eu	me	mim, comigo
	segunda	tu	te	ti, contigo
	terceira	ele, ela	o, a, lhe, se	ele, ela, si, consigo
plural	primeira	nós	nos	nós, conosco
	segunda	vós	vos	vós, convosco
	terceira	eles, elas	os, as, lhes, se	eles, elas, si, consigo

Os pronomes pessoais apresentam variações de forma dependendo da função sintática que exercem na frase. Os pronomes pessoais retos desempenham, normalmente, função de sujeito; enquanto os oblíquos, geralmente, de complemento.

Os pronomes oblíquos tônicos devem vir regidos de preposição. Em comigo, contigo, conosco e convosco, a preposição com já é parte integrante do pronome.

Os pronomes de tratamento estão enquadrados nos pronomes pessoais. São empregados como referência à pessoa com quem se fala (2ª pessoa), entretanto, a concordância é feita com a 3ª pessoa. Também são considerados pronomes de tratamento as formas você, vocês (provenientes da redução de Vossa Mercê), Senhor, Senhora e Senhorita.

Quanto ao emprego, as formas oblíquas o, a, os, as completam verbos que não vêm regidos de preposição; enquanto lhe e lhes para verbos regidos das preposições a ou para (não expressas).

Apesar de serem usadas pouco, as formas *mo, to, no-lo, vo-lo, lho* e flexões resultam da fusão de dois objetos, representados por pronomes oblíquos (*Ninguém mo disse = ninguém o disse a mim*).

Os pronomes átonos *o, a, os e as* viram *lo(a/s)*, quando associados a verbos terminados em *r, s* ou *z* e viram *no(a/s)*, se a terminação verbal for em ditongo nasal.

Os pronomes *o/a (s), me, te, se, nos, vos* desempenham função de sujeitos de infinitivo ou verbo no gerúndio, junto ao verbo *fazer, deixar, mandar, ouvir e ver* (*Mandei-o entrar / Eu o vi sair / Deixei-as chorando*).

A forma *você*, atualmente, é usada no lugar da 2ª pessoa (*tu/vós*), tanto no singular quanto no plural, levando o verbo para a 3ª pessoa.

Já as formas de tratamento serão precedidas de *Vossa*, quando nos dirigirmos diretamente à pessoa e de *Sua*, quando fizermos referência a ela. Troca-se na abreviatura *o V. pelo S.*

Quando precedidos de preposição, os pronomes retos (exceto *eu e tu*) passam a funcionar como oblíquos. *Eu e tu* não podem vir precedidos de preposição, exceto se funcionarem como sujeito de um verbo no infinitivo (*Isto é para eu fazer ≠ para mim fazer*).

Os pronomes acompanhados de *só* ou *todos*, ou seguido de numeral, assumem forma reta e podem funcionar como objeto direto (*Estava só ele no banco / Encontramos todos eles*).

Os pronomes *me, te, se, nos, vos* podem ter valor reflexivo, enquanto *se, nos, vos* - podem ter valor reflexivo e recíproco.

As formas *si e consigo* têm valor exclusivamente reflexivo e usados para a 3ª pessoa. Já *conosco e convosco* devem aparecer na sua forma analítica (com *nós* e com *vós*) quando vierem com modificadores (*todos, outros, mesmos, próprios, numeral* ou oração adjetiva).

Os pronomes pessoais retos podem desempenhar função de sujeito, predicativo do sujeito ou vocativo, este último com *tu e vós* (*Nós temos uma proposta / Eu sou eu e pronto / Ó, tu, Senhor Jesus*).

Quanto ao uso das preposições junto aos pronomes, deve-se saber que não se pode contrair as preposições *de* e *em* com pronomes que sejam sujeitos (*Em vez de ele continuar, desistiu ≠ Vi as bolsas dele bem aqui*).

Os pronomes átonos podem assumir valor possessivo (*Levaram-me o dinheiro / Pesavam-lhe os olhos*), enquanto alguns átonos são partes integrantes de verbos como *suicidar-se, apiedar-se, condoer-se, ufanar-se, queixar-se, vangloriar-se*.

Já os pronomes oblíquos podem ser usados como expressão expletiva (*Não me venha com essa*).

Pronome possessivo:

Fazem referência às pessoas do discurso, apresentando-as como possuidoras de algo. Concordam em gênero e número com a coisa possuída.

São pronomes possessivos da língua portuguesa as formas:

1ª pessoa: *meu(s), minha(s) nosso(a/s)*;

2ª pessoa: *teu(s), tua(s) vosso(a/s)*;

3ª pessoa: *seu(s), sua(s) seu(s), sua(s)*.

Quanto ao emprego, normalmente, vem antes do nome a que se refere; podendo, também, vir depois do substantivo que determina. Neste último caso, pode até alterar o sentido da frase.

O uso do possessivo seu (a/s) pode causar ambigüidade, para desfazê-la, deve-se preferir o uso do dele (a/s) (Ele disse que Maria estava trancada em sua casa - casa de quem?); pode também indicar aproximação numérica (ele tem lá seus 40 anos).

Já nas expressões do tipo "Seu João", seu não tem valor de posse por ser uma alteração fonética de Senhor.

Pronome demonstrativo:

Indicam posição de algo em relação às pessoas do discurso, situando-o no tempo e/ou no espaço. São: este (a/s), isto, esse (a/s), isso, aquele (a/s), aquilo. Isto, isso e aquilo são invariáveis e se empregam exclusivamente como substitutos de substantivos.

As formas mesmo, próprio, semelhante, tal (s) e o (a/s) podem desempenhar papel de pronome demonstrativo.

Quanto ao emprego, os pronomes demonstrativos apresentam-se da seguinte maneira:

- uso dêitico, indicando localização no espaço - este (aqui), esse (aí) e aquele (lá);
- uso dêitico, indicando localização temporal - este (presente), esse (passado próximo) e aquele (passado remoto ou bastante vago);
- uso anafórico, em referência ao que já foi ou será dito - este (novo enunciado) e esse (retoma informação);
- o, a, os, as são demonstrativos quando equivalem a aquele (a/s), isto (Leve o que lhe pertence);
- tal é demonstrativo se puder ser substituído por esse (a), este (a) ou aquele (a) e semelhante, quando anteposto ao substantivo a que se refere e equivalente a "aquele", "idêntico" (O problema ainda não foi resolvido, tal demora atrapalhou as negociações / Não brigue por semelhante causa);
- mesmo e próprio são demonstrativos, se precedidos de artigo, quando significarem "idêntico", "igual" ou "exato". Concordam com o nome a que se referem (Separaram crianças de mesmas séries);
- como referência a termos já citados, os pronomes aquele (a/s) e este (a/s) são usados para primeira e segunda ocorrências, respectivamente, em apostos distributivos (O médico e a enfermeira estavam calados: aquele amedrontado e esta calma / ou: esta calma e aquele amedrontado);
- pode ocorrer a contração das preposições a, de, em com os pronomes demonstrativos (Não acreditei no que estava vendo / Fui àquela região de montanhas / Fez alusão à pessoa de azul e à de branco);
- podem apresentar valor intensificador ou depreciativo, dependendo do contexto frasal (Ele estava com aquela paciência / Aquilo é um marido de enfeite);
- nisso e nisto (em + pronome) podem ser usados com valor de "então" ou "nesse momento" (Nisso, ela entrou triunfante - nisso = advérbio).

Pronome relativo:

Retoma um termo expresso anteriormente (antecedente) e introduz uma oração dependente, adjetiva.

Os pronomes relativos apresentam-se da seguinte maneira: mento, armamentomes relativos são: que, quem e onde - invariáveis; além de o qual (a/s), cujo (a/s) e quanto (a/s).

Os relativos são chamados relativos indefinidos quando são empregados sem antecedente expresso (Quem espera sempre alcança / Fez quanto pôde).

Quanto ao emprego, observa-se que os relativos são usados quando:

- o antecedente do relativo pode ser demonstrativo o (a/s) (O Brasil divide-se entre os que lêem ou não);
- como relativo, quanto refere-se ao antecedente tudo ou todo (Ouvia tudo quanto me interessava)
- quem será precedido de preposição se estiver relacionado a pessoas ou seres personificados expressos;
- quem = relativo indefinido quando é empregado sem antecedente claro, não vindo precedido de preposição;
- cujo (a/s) é empregado para dar a idéia de posse e não concorda com o antecedente e sim com seu conseqüente. Ele tem sempre valor adjetivo e não pode ser acompanhado de artigo.

Pronome indefinido:

Referem-se à 3ª pessoa do discurso quando considerada de modo vago, impreciso ou genérico, representando pessoas, coisas e lugares. Alguns também podem dar idéia de conjunto ou quantidade indeterminada. Em função da quantidade de pronomes indefinidos, merece atenção sua identificação.

São pronomes indefinidos de:

- pessoas: quem, alguém, ninguém, outrem;
- lugares: onde, algures, alhures, nenhures;
- pessoas, lugares, coisas: que, qual, quais, algo, tudo, nada, todo (a/s), algum (a/s), vários (a), nenhum (a/s), certo (a/s), outro (a/s), muito (a/s), pouco (a/s), quanto (a/s), um (a/s), qualquer (s), cada.

Sobre o emprego dos indefinidos devemos atentar para:

- algum, após o substantivo a que se refere, assume valor negativo (= nenhum) (Computador algum resolverá o problema);
- cada deve ser sempre seguido de um substantivo ou numeral (Elas receberam 3 balas cada uma);
- alguns pronomes indefinidos, se vierem depois do nome a que estiverem se referindo, passam a ser adjetivos. (Certas pessoas deveriam ter seus lugares certos / Comprei várias balas de sabores vários)
- bastante pode vir como adjetivo também, se estiver determinando algum substantivo, unindo-se a ele por verbo de ligação (Isso é bastante para mim);
- o pronome outrem equivale a "qualquer pessoa";
- o pronome nada, colocado junto a verbos ou adjetivos, pode equivaler a advérbio (Ele não está nada contente hoje);
- o pronome nada, colocado junto a verbos ou adjetivos, pode equivaler a advérbio (Ele não está nada contente hoje);
- existem algumas locuções pronominais indefinidas - quem quer que, o que quer, seja quem for, cada um etc.
- todo com valor indefinido antecede o substantivo, sem artigo (Toda cidade parou para ver a banda ≠ Toda a cidade parou para ver a banda).

Pronome interrogativo:

São os pronomes indefinidos que, quem, qual, quanto usados na formulação de uma pergunta direta ou indireta. Referem-se à 3ª pessoa do discurso. (Quantos livros você tem? / Não sei quem lhe contou).

Alguns interrogativos podem ser adverbiais (Quando voltarão? / Onde encontrá-los? / Como foi tudo?).

Verbo:

É a palavra variável que exprime um acontecimento representado no tempo, seja ação, estado ou fenômeno da natureza.

Os verbos apresentam três conjugações. Em função da vogal temática, podem-se criar três paradigmas verbais. De acordo com a relação dos verbos com esses paradigmas, obtém-se a seguinte classificação:

-regulares: seguem o paradigma verbal de sua conjugação;

-irregulares: não seguem o paradigma verbal da conjugação a que pertencem. As irregularidades podem aparecer no radical ou nas desinências (ouvir - ouço/ouve, estar - estou/estão);

Entre os verbos irregulares, destacam-se os anômalos que apresentam profundas irregularidades. São classificados como anômalos em todas as gramáticas os verbos ser e ir.

-defectivos: não são conjugados em determinadas pessoas, tempo ou modo (falir - no presente do indicativo só apresenta a 1ª e a 2ª pessoa do plural). Os defectivos distribuem-se em três grupos: impessoais, unipessoais (vozes ou ruídos de animais, só conjugados nas 3ª pessoas) por eufonia ou possibilidade de confusão com outros verbos;

-abundantes - apresentam mais de uma forma para uma mesma flexão. Mais freqüente no particípio, devendo-se usar o particípio regular com ter e haver; já o irregular com ser e estar (aceito/aceitado, acendido/aceso - tenho/hei aceitado ≠ é/está aceito);

-auxiliares: juntam-se ao verbo principal ampliando sua significação. Presentes nos tempos compostos e locuções verbais;

-certos verbos possuem pronomes pessoais átonos que se tornam partes integrantes deles. Nesses casos, o pronome não tem função sintática (suicidar-se, apiedar-se, queixar-se etc.);

-formas rizotônicas (tonicidade no radical - eu canto) e formas arrizotônicas (tonicidade fora do radical - nós cantaríamos).

Quanto à flexão verbal, temos:

-número: singular ou plural;

-pessoa gramatical: 1ª, 2ª ou 3ª;

-tempo: referência ao momento em que se fala (pretérito, presente ou futuro). O modo imperativo só tem um tempo, o presente;

-voz: ativa, passiva e reflexiva;

-modo: indicativo (certeza de um fato ou estado), subjuntivo (possibilidade ou desejo de realização de um fato ou incerteza do estado) e imperativo (expressa ordem, advertência ou pedido).

As três formas nominais do verbo (infinitivo, gerúndio e particípio) não possuem função exclusivamente verbal. Infinitivo é antes substantivo, o particípio tem valor e forma de adjetivo, enquanto o gerúndio equipara-se ao adjetivo ou advérbio pelas circunstâncias que exprime.

Quanto ao tempo verbal, eles apresentam os seguintes valores:

- presente do indicativo: indica um fato real situado no momento ou época em que se fala;
- presente do subjuntivo: indica um fato provável, duvidoso ou hipotético situado no momento ou época em que se fala;
- pretérito perfeito do indicativo: indica um fato real cuja ação foi iniciada e concluída no passado;
- pretérito imperfeito do indicativo: indica um fato real cuja ação foi iniciada no passado, mas não foi concluída ou era uma ação costumeira no passado;
- pretérito imperfeito do subjuntivo: indica um fato provável, duvidoso ou hipotético cuja ação foi iniciada mas não concluída no passado;
- pretérito mais-que-perfeito do indicativo: indica um fato real cuja ação é anterior a outra ação já passada;
- futuro do presente do indicativo: indica um fato real situado em momento ou época vindoura;
- futuro do pretérito do indicativo: indica um fato possível, hipotético, situado num momento futuro, mas ligado a um momento passado;
- futuro do subjuntivo: indica um fato provável, duvidoso, hipotético, situado num momento ou época futura;

Quanto à formação dos tempos, os chamados tempos simples podem ser primitivos (presente e pretérito perfeito do indicativo e o infinitivo impessoal) e derivados:

São derivados do presente do indicativo:

- pretérito imperfeito do indicativo: TEMA do presente + VA (1ª conj.) ou IA (2ª e 3ª conj.) + Desinência número pessoal (DNP);
- presente do subjuntivo: RAD da 1ª pessoa singular do presente + E (1ª conj.) ou A (2ª e 3ª conj.) + DNP;

Os verbos em -ear têm duplo "e" em vez de "ei" na 1ª pessoa do plural (passeio, mas passeemos).

- imperativo negativo (todo derivado do presente do subjuntivo) e imperativo afirmativo (as 2ª pessoas vêm do presente do indicativo sem S, as demais também vêm do presente do subjuntivo).

São derivados do pretérito perfeito do indicativo:

- pretérito mais-que-perfeito do indicativo: TEMA do perfeito + RA + DNP;
- pretérito imperfeito do subjuntivo: TEMA do perfeito + SSE + DNP;
- futuro do subjuntivo: TEMA do perfeito + R + DNP.

São derivados do infinitivo impessoal:

- futuro do presente do indicativo: TEMA do infinitivo + RA + DNP;
- futuro do pretérito: TEMA do infinitivo + RIA + DNP;
- infinitivo pessoal: infinitivo impessoal + DNP (-ES - 2ª pessoa, -MOS, -DES, -EM)
- gerúndio: TEMA do infinitivo + -NDO;
- particípio regular: infinitivo impessoal sem vogal temática (VT) e R + ADO (1ª conjugação) ou IDO (2ª e 3ª conjugação).

Quanto à formação, os tempos compostos da voz ativa constituem-se dos verbos auxiliares

- TER ou HAVER + particípio do verbo que se quer conjugar, dito principal.

No modo Indicativo, os tempos compostos são formados da seguinte maneira:

- pretérito perfeito: presente do indicativo do auxiliar + particípio do verbo principal (VP) [Tenho falado];

-pretérito mais-que-perfeito: pretérito imperfeito do indicativo do auxiliar + particípio do VP (Tinha falado);

-futuro do presente: futuro do presente do indicativo do auxiliar + particípio do VP (Terei falado);

-futuro do pretérito: futuro do pretérito indicativo do auxiliar + particípio do VP (Teria falado).

No modo Subjuntivo a formação se dá da seguinte maneira:

-pretérito perfeito: presente do subjuntivo do auxiliar + particípio do VP (Tenha falado);

-pretérito mais-que-perfeito: imperfeito do subjuntivo do auxiliar + particípio do VP (Tivesse falado);

-futuro composto: futuro do subjuntivo do auxiliar + particípio do VP (Tiver falado).

Quanto às formas nominais, elas são formadas da seguinte maneira:

-infinitivo composto: infinitivo pessoal ou impessoal do auxiliar + particípio do VP (Ter falado / Teres falado);

-gerúndio composto: gerúndio do auxiliar + particípio do VP (Tendo falado).

O modo subjuntivo apresenta três pretéritos, sendo o imperfeito na forma simples e o perfeito e o mais-que-perfeito nas formas compostas. Não há presente composto nem pretérito imperfeito composto

Quanto às vozes, os verbos apresentam a voz:

-ativa: sujeito é agente da ação verbal;

-passiva: sujeito é paciente da ação verbal;

A voz passiva pode ser analítica ou sintética:

-analítica: - verbo auxiliar + particípio do verbo principal;

-sintética: na 3ª pessoa do singular ou plural + SE (partícula apassivadora);

-reflexiva: sujeito é agente e paciente da ação verbal. Também pode ser recíproca ao mesmo tempo (acréscimo de SE = pronome reflexivo, variável em função da pessoa do verbo);

Na transformação da voz ativa na passiva, a variação temporal é indicada pelo auxiliar (ser na maioria das vezes), como notamos nos exemplos a seguir: Ele fez o trabalho - O trabalho foi feito por ele (mantido o pretérito perfeito do indicativo) / O vento ia levando as folhas - As folhas iam sendo levadas pelas folhas (mantido o gerúndio do verbo principal).

Alguns verbos da língua portuguesa apresentam problemas de conjugação. A seguir temos uma lista, seguida de comentários sobre essas dificuldades de conjugação.

Abolir (defectivo) - não possui a 1ª pessoa do singular do presente do indicativo, por isso não possui presente do subjuntivo e o imperativo negativo. (= banir, carpir, colorir, delinqüir, demolir, descomedir-se, emergir, exaurir, fremir, fulgir, haurir, retorquir, urgir)

Acudir (alternância vocálica o/u) - presente do indicativo - acudo, acodes... e pretérito perfeito do indicativo - com u (= bulir, consumir, cuspir, engolir, fugir) / Adequar (defectivo) - só possui a 1ª e a 2ª pessoa do plural no presente do indicativo

Aderir (alternância vocálica e/i) - presente do indicativo - adiro, adere... (= advertir, cerzir, despir, diferir, digerir, divergir, ferir, sugerir)

Agir (acomodação gráfica g/j) - presente do indicativo - ajo, ages... (= afligir, coagir, erigir, espargir, refulgir, restringir, transigir, urgir)

Agredir (alternância vocálica e/i) - presente do indicativo - agrido, agrides, agride, agredimos, agredis, agridem (= prevenir, progredir, regredir, transgredir) / Aguar (regular) - presente do indicativo - águo, águas..., - pretérito perfeito do indicativo - agüei, aguaste, aguou, aguamos, aguastes, aguaram (= desaguar, enxaguar, minguar)

Aprazer (irregular) - presente do indicativo - aprazo, aprazes, apraz... / pretérito perfeito do indicativo - aprouve, aprouveste, aprouve, aprouvemos, aprouvestes, aprouveram

Argüir (irregular com alternância vocálica o/u) - presente do indicativo - arguo (ú), argúis, argúi, argüimos, argüis, argüem - pretérito perfeito - argüi, argüiste... (com trema)

Atrair (irregular) - presente do indicativo - atraio, atrais... / pretérito perfeito - atraí, atraíste... (= abstrair, cair, distrair, sair, subtrair)

Atribuir (irregular) - presente do indicativo - atribuo, atribuis, atribui, atribuímos, atribuí, atribuem - pretérito perfeito - atribuí, atribuíste, atribuiu... (= afluir, concluir, destituir, excluir, instruir, possuir, usufruir)

Averiguar (alternância vocálica o/u) - presente do indicativo - averiguo (ú), averiguas (ú), averigua (ú), averiguamos, averiguais, averiguam (ú) - pretérito perfeito - averigüei, averiguaste... - presente do subjuntivo - averigüé, averigüés, averigüé... (= apaziguar)

Cear (irregular) - presente do indicativo - ceio, ceias, ceia, ceamos, ceais, ceiam - pretérito perfeito indicativo - ceei, ceaste, ceou, ceamos, ceastes, cearam (= verbos terminados em -ear: falsear, passear... - alguns apresentam pronúncia aberta: estréio, estréia...)

Coar (irregular) - presente do indicativo - côo, côas, côa, coamos, coais, coam - pretérito perfeito - coei, coaste, coou... (= abençoar, magoar, perdoar) / Comerciar (regular) - presente do indicativo - comercio, comercias... - pretérito perfeito - comerciei... (= verbos em -iar, exceto os seguintes verbos: mediar, ansiar, remediar, incendiar, odiar)

Compelir (alternância vocálica e/i) - presente do indicativo - compilo, compeles... - pretérito perfeito indicativo - compeli, compeliste...

Compilar (regular) - presente do indicativo - compilo, compilas, compila... - pretérito perfeito indicativo - compilei, compilaste...

Construir (irregular e abundante) - presente do indicativo - construo, constróis (ou construis), constrói (ou construi), construímos, constrúis, constroem (ou construem) - pretérito perfeito indicativo - construí, construíste...

Crer (irregular) - presente do indicativo - creio, crês, crê, cremos, credes, crêem - pretérito perfeito indicativo - cri, creste, creu, cremos, crestes, creram - imperfeito indicativo - cria, crias, cria, criamos, críeis, criam

Falir (defectivo) - presente do indicativo - falimos, falis - pretérito perfeito indicativo - fali, faliste... (= aguerir, combalir, foragir-se, remir, renhir)

Frigir (acomodação gráfica g/j e alternância vocálica e/i) - presente do indicativo - frijo, freges, frege, frigimos, frigis, fregem - pretérito perfeito indicativo - frigi, frigiste...

Ir (irregular) - presente do indicativo - vou, vais, vai, vamos, ides, vão - pretérito perfeito indicativo - fui, foste... - presente subjuntivo - vá, vás, vá, vamos, vades, vão

Jazer (irregular) - presente do indicativo - jazo, jazes... - pretérito perfeito indicativo - jazi, jazeste, jazeu...

Mobiliar (irregular) - presente do indicativo - móbilio, móbilias, móbilía, mobiliamos, mobiliais, móbiliam - pretérito perfeito indicativo - mobiliei, mobiliaste... / Obstar (regular) - presente do indicativo - obsto, obstas... - pretérito perfeito indicativo - obstei, obstaste...

Pedir (irregular) - presente do indicativo - peço, pedes, pede, pedimos, pedis, pedem - pretérito perfeito indicativo - pedi, pediste... (= despedir, expedir, medir) / Polir (alternância vocálica e/i) - presente do indicativo - pulo, pules, pule, polimos, polis, pulem - pretérito perfeito indicativo - poli, poliste...

Precaver-se (defectivo e pronominal) - presente do indicativo - precavemo-nos, precaveis-vos - pretérito perfeito indicativo - precavi-me, precaveste-te... / Prover (irregular) - presente do indicativo - provejo, provês, provê, provemos, provedes, provêm - pretérito perfeito indicativo - provi, proveste, proveu... / Reaver (defectivo) - presente do indicativo - reavemos, reaveis - pretérito perfeito indicativo - reouve, reouveste, reouve... (verbo derivado do haver, mas só é conjugado nas formas verbais com a letra v)

Remir (defectivo) - presente do indicativo - remimos, remis - pretérito perfeito indicativo - remi, remiste...

Requerer (irregular) - presente do indicativo - requeiro, requeres... - pretérito perfeito indicativo - requeri, requereste, requereu... (derivado do querer, diferindo dele na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo e no pretérito perfeito do indicativo e derivados, sendo regular)

Rir (irregular) - presente do indicativo - rio, rir, ri, rimos, rides, riem - pretérito perfeito indicativo - ri, riste... (= sorrir)

Saudar (alternância vocálica) - presente do indicativo - saúdo, saúdas... - pretérito perfeito indicativo - saudei, saudaste...

Suar (regular) - presente do indicativo - suo, suas, sua... - pretérito perfeito indicativo - suei, suaste, sou... (= atuar, continuar, habituar, individualizar, recuar, situar)

Valer (irregular) - presente do indicativo - valho, vales, vale... - pretérito perfeito indicativo - vali, valeste, valeu...

Também merecem atenção os seguintes verbos irregulares:

Pronominais: Apiedar-se, dignar-se, persignar-se, precaver-se

Caber

presente do indicativo: caibo, cabes, cabe, cabemos, cabeis, cabem;

presente do subjuntivo: caiba, caibas, caiba, caibamos, caibais, caibam;

pretérito perfeito do indicativo: coube, coubeste, coube, coubemos, coubestes, couberam;

pretérito mais-que-perfeito do indicativo: coubera, couberas, coubera, coubéramos, coubéreis, couberam;

pretérito imperfeito do subjuntivo: coubesse, coubesses, coubesse, coubésemos, coubésseis, coubessem;

futuro do subjuntivo: couber, couberes, couber, coubermos, couberdes, couberem.

Dar

presente do indicativo: dou, dás, dá, damos, dais, dão;

presente do subjuntivo: dê, dês, dê, demos, deis, dêem;

pretérito perfeito do indicativo: dei, deste, deu, demos, destes, deram;

pretérito mais-que-perfeito do indicativo: dera, deras, dera, déramos, déreis, deram;

pretérito imperfeito do subjuntivo: desse, desses, desse, déssemos, désseis, dessem;

futuro do subjuntivo: der, deres, der, dermos, derdes, derem.

Dizer

presente do indicativo: digo, dizes, diz, dizemos, dizeis, dizem;

presente do subjuntivo: diga, digas, diga, digamos, digais, digam;

pretérito perfeito do indicativo: disse, disseste, disse, dissemos, dissestes, disseram;

pretérito mais-que-perfeito do indicativo: dissera, disseras, dissera, disséramos, disséreis, disseram;

futuro do presente: direi, dirás, dirá, etc.;

futuro do pretérito: diria, dirias, diria, etc.;

pretérito imperfeito do subjuntivo: dissesse, dissesse, dissesse, dissessemos, dissesseis, dissessem;

futuro do subjuntivo: disser, disseres, disser, dissermos, disserdes, disserem;

Seguem esse modelo os derivados bendizer, condizer, contradizer, desdizer, maldizer, predizer.

Os participios desse verbo e seus derivados são irregulares: dito, bendito, contradito, etc.

Estar

presente do indicativo: estou, estás, está, estamos, estais, estão;

presente do subjuntivo: esteja, esteja, esteja, estejamos, estejais, estejam;

pretérito perfeito do indicativo: estive, estiveste, estive, estivemos, estivestes, estiveram;

pretérito mais-que-perfeito do indicativo: estivera, estiveras, estivera, estivéramos, estivéreis, estiveram;

pretérito imperfeito do subjuntivo: estivesse, estivesse, estivesse, estivéssemos, estivésseis, estivessem;

futuro do subjuntivo: estiver, estiveres, estiver, estivermos, estiverdes, estiverem;

Fazer

presente do indicativo: faço, fazes, faz, fazemos, fazeis, fazem;

presente do subjuntivo: faça, faça, faça, façamos, façais, façam;

pretérito perfeito do indicativo: fiz, fizeste, fez, fizemos, fizestes, fizeram;

pretérito mais-que-perfeito do indicativo: fizera, fizeras, fizera, fizéramos, fizéreis, fizeram;

pretérito imperfeito do subjuntivo: fizesse, fizesse, fizesse, fizéssemos, fizésseis, fizessem;

futuro do subjuntivo: fizer, fizeres, fizer, fizermos, fizerdes, fizerem.

Seguem esse modelo desfazer, liquefazer e satisfazer.

Os participios desse verbo e seus derivados são irregulares: feito, desfeito, liquefeito, satisfeito, etc.

Haver

presente do indicativo: hei, há, há, havemos, haveis, hão;

presente do subjuntivo: haja, haja, haja, hajamos, hajais, hajam;

pretérito perfeito do indicativo: houve, houve, houve, havemos, houve, houveram;

pretérito mais-que-perfeito do indicativo: houvera, houveras, houvera, houvéramos, houvéreis, houveram;

pretérito imperfeito do subjuntivo: houvesse, houvesse, houvesse, houvéssemos, houvésseis, houvessem;

futuro do subjuntivo: houver, houveres, houver, houvermos, houverdes, houverem.

Ir

presente do indicativo: vou, vais, vai, vamos, ides, vão;

presente do subjuntivo: vá, vás, vá, vamos, vades, vão;

pretérito imperfeito do indicativo: ia, ias, ia, íamos, íeis, iam;

pretérito perfeito do indicativo: fui, foste, foi, fomos, fostes, foram;

pretérito mais-que-perfeito do indicativo: fora, foras, fora, fôramos, fôreis, foram;

pretérito imperfeito do subjuntivo: fosse, fosse, fosse, fôssemos, fôsseis, fossem;

futuro do subjuntivo: for, fores, for, formos, fordes, forem.

Poder

presente do indicativo: posso, podes, pode, podemos, podeis, podem;

presente do subjuntivo: possa, possas, possa, possamos, possais, possam;
 pretérito perfeito do indicativo: pude, pudeste, pôde, pudemos, pudestes, puderam;
 pretérito mais-que-perfeito do indicativo: pudera, puderas, pudera, pudéramos, pudéreis, puderam;
 pretérito imperfeito do subjuntivo: pudesse, pudesses, pudesse, pudéssemos, pudésseis, pudessem;
 futuro do subjuntivo: puder, puderes, puder, pudermos, puserdes, puderem.

Pôr

presente do indicativo: ponho, pões, põe, pomos, ponde, põem;
 presente do subjuntivo: ponha, ponhas, ponha, ponhamos, ponhais, ponham;
 pretérito imperfeito do indicativo: punha, punhas, punha, púnhamos, púnheis, punham;
 pretérito perfeito do indicativo: pus, puseste, pôs, pusemos, pusestes, puseram;
 pretérito mais-que-perfeito do indicativo: pusera, puseras, pusera, puséramos, puséreis, puseram;
 pretérito imperfeito do subjuntivo: pusesse, pusesse, pusesse, puséssemos, pusésseis, pusessem;
 futuro do subjuntivo: puser, puseres, puser, pusermos, puserdes, puserem.

Todos os derivados do verbo pôr seguem exatamente esse modelo: antepor, compor, contrapor, decompôr, depor, descompôr, dispor, expor, impor, indispor, interpor, opor, pospor, predispor, pressupor, propor, recompor, repor, sobrepor, supor, transpor são alguns deles.

Querer

presente do indicativo: quero, queres, quer, queremos, quereis, querem;
 presente do subjuntivo: queira, queiras, queira, queiramos, queirais, queiram;
 pretérito perfeito do indicativo: quis, quiseste, quis, quisemos, quisestes, quiseram;
 pretérito mais-que-perfeito do indicativo: quisera, quiseras, quisera, quiséramos, quiséreis, quiseram;
 pretérito imperfeito do subjuntivo: quisesse, quisesse, quisesse, quiséssemos, quisésseis, quisessem;
 futuro do subjuntivo: quiser, quiseres, quiser, quisermos, quiserdes, quiserem;

Saber

presente do indicativo: sei, sabes, sabe, sabemos, sabeis, sabem;
 presente do subjuntivo: saiba, saibas, saiba, saibamos, saibais, saibam;
 pretérito perfeito do indicativo: soube, soubeste, soube, soubemos, soubestes, souberam;
 pretérito mais-que-perfeito do indicativo: soubera, souberas, soubera, soubéramos, soubéreis, souberam;
 pretérito imperfeito do subjuntivo: soubesse, soubesses, soubesse, soubéssemos, soubésseis, soubessem;
 futuro do subjuntivo: souber, souberes, souber, soubermos, souberdes, souberem.

Ser

presente do indicativo: sou, és, é, somos, sois, são;
 presente do subjuntivo: seja, sejam, seja, sejamos, sejam, sejam;
 pretérito imperfeito do indicativo: era, eras, era, éramos, éreis, eram;
 pretérito perfeito do indicativo: fui, foste, foi, fomos, fostes, foram;
 pretérito mais-que-perfeito do indicativo: fora, foras, fora, fôramos, fôreis, foram;

pretérito imperfeito do subjuntivo: fosse, fosses, fosse, fôssemos, fôsseis, fossem;
 futuro do subjuntivo: for, fores, for, formos, fordes, forem.

As segundas pessoas do imperativo afirmativo são: sê (tu) e sede (vós).

Ter

presente do indicativo: tenho, tens, tem, temos, tendes, têm;

presente do subjuntivo: tenha, tenhas, tenha, tenhamos, tenhais, tenham;

pretérito imperfeito do indicativo: tinha, tinhas, tinha, tínhamos, tínheis, tinham;

pretérito perfeito do indicativo: tive, tiveste, teve, tivemos, tivestes, tiveram;

pretérito mais-que-perfeito do indicativo: tivera, tiveras, tivera, tivéramos, tivéreis, tiveram;

pretérito imperfeito do subjuntivo: tivesse, tivesses, tivesse, tivéssemos, tivésseis, tivessem;

futuro do subjuntivo: tiver, tiveres, tiver, tivermos, tiverdes, tiverem.

Seguem esse modelo os verbos ater, conter, deter, entreter, manter, reter.

Trazer

presente do indicativo: trago, trazes, traz, trazemos, trazeis, trazem;

presente do subjuntivo: traga, tragas, traga, tragamos, tragais, tragam;

pretérito perfeito do indicativo: trouxe, trouxeste, trouxe, trouxemos, trouxestes, trouxeram;

pretérito mais-que-perfeito do indicativo: trouxera, trouxeras, trouxera, trouxéramos, trouxéreis, trouxeram;

futuro do presente: trarei, trará, trará, etc.;

futuro do pretérito: traria, trarias, traria, etc.;

pretérito imperfeito do subjuntivo: trouxesse, trouxesses, trouxesse, trouxéssemos, trouxésseis, trouxessem;

futuro do subjuntivo: trazer, trouxeres, trazer, trouxermos, trouxerdes, trouxerem.

Ver

presente do indicativo: vejo, vê, vê, vemos, vedes, vêem;

presente do subjuntivo: veja, veja, veja, vejamos, vejais, vejam;

pretérito perfeito do indicativo: vi, viste, viu, vimos, vistes, viram;

pretérito mais-que-perfeito do indicativo: vira, viras, vira, víramos, víreis, viram;

pretérito imperfeito do subjuntivo: visse, visse, visse, visse, visse, visse, visse;

futuro do subjuntivo: vir, vires, vir, virmos, virdes, virem.

Seguem esse modelo os derivados antever, entrever, prever, rever. Prover segue o modelo acima apenas no presente do indicativo e seus tempos derivados; nos demais tempos, comporta-se como um verbo regular da segunda conjugação.

Vir

presente do indicativo: venho, vens, vem, vimos, vindes, vêm;

presente do subjuntivo: venha, venhas, venha, venhamos, venhais, venham;

pretérito imperfeito do indicativo: vinha, vinhas, vinha, vínhamos, vínheis, vinham;

pretérito perfeito do indicativo: vim, vieste, veio, viemos, viestes, vieram;

pretérito mais-que-perfeito do indicativo: viera, vieras, viera, víramos, viéreis, vieram;

pretérito imperfeito do subjuntivo: viesse, viesse, viesse, viesse, viesse, viesse, viesse;

futuro do subjuntivo: vier, vieres, vier, viermos, vierdes, vierem;

particípio e gerúndio: vindo.

Seguem esse modelo os verbos advir, convir, desavir-se, intervir, provir, sobrevir.

O emprego do infinitivo não obedece a regras bem definidas.

O impessoal é usado em sentido genérico ou indefinido, não relacionado a nenhuma pessoa, o pessoal refere-se às pessoas do discurso, dependendo do contexto. Recomenda-se sempre o uso da forma pessoal se for necessário dar à frase maior clareza e ênfase.

Usa-se o impessoal:

- sem referência a nenhum sujeito: É proibido fumar na sala;
- nas locuções verbais: Devemos avaliar a sua situação;
- quando o infinitivo exerce função de complemento de adjetivos: É um problema fácil de solucionar;
- quando o infinitivo possui valor de imperativo - Ele respondeu: "Marchar!"

Usa-se o pessoal:

- quando o sujeito do infinitivo é diferente do sujeito da oração principal: Eu não te culpo por saíres daqui;
- quando, por meio de flexão, se quer realçar ou identificar a pessoa do sujeito: Foi um erro responderes dessa maneira;
- quando queremos determinar o sujeito (usa-se a 3ª pessoa do plural): - Escutei baterem à porta.

Exercícios Verbos

1. A forma correta do verbo submeter-se, na 1ª. pessoa do plural do imperativo afirmativo é:

- a) submetamo-nos
- b) submetase
- c) submetete-te
- d) submetei-vos

2. _____ mesmo que és capaz de vencer; _____ e não _____ .

- a) Mostra a ti - decide-te - desanime
- b) Mostre a ti - decida-te - desanimes
- c) Mostra a ti - decida-te - desanimes
- d) Mostra a ti - decide-te - desanimes

3. Depois que o sol se _____, haverão de _____ as atividades.

- a) pôr - suspender
- b) por - suspenderem
- c) puser - suspender
- d) puser - suspenderem

4. Não se deixe dominar pela solidão. _____ a vida que há nas formas da natureza, _____ atenção à transbordante linguagem das coisas e _____ o mundo pelo qual transita distraído.

- a) Descubra - presta - vê
- b) Descubra - presta - vê
- c) Descubra - preste - veja
- d) Descubra - presta - veja

5. Se _____ a interferência do Ministro nos programas de televisão e se ele _____, não ocorreriam certos abusos.

- a) requerêssemos - interviesse
- b) requisêssemos - interviesse
- c) requerêssemos - intervisse
- d) requizêssemos - interviesse

6. Se _____ o livro, não _____ com ele; _____ onde combinamos.

- a) reouveres - fiques - põe-no
- b) reouveres - fiques - põe-lo
- c) reaveres - fica - ponha-o
- d) reaveres fique - ponha-o

7. Se eles _____ suas razões e _____ suas teses, não os _____.

- a) expuserem - mantiverem - censura
- b) expuserem - mantiverem - censures
- c) exporem - manterem - censures
- d) exporem - manterem - censura

8. Se o _____ por perto, _____; ele _____ o esforço construtivo de qualquer pessoa.

- a) veres - precavenha-se - obstrue
- b) vires - precavém-te - obstrui
- c) veres - acautela-te - obstrui
- d) vires - acautela-te - obstrui

9. Se ele se _____ em sua exposição, _____ bem. Não te _____.

- a) deter - ouça-lhe - precipites
- b) deter - ouve-lhe - precipita
- c) detiver - ouve-o precipita
- d) detiver - ouve-o -precipites

10. Os habitantes da ilha acreditam que, quando Jesus _____ e _____ todos em paz, haverá de abençoá-los.

- a) vier - os ver
- b) vir - os ver
- c) vier - os vir
- d) vier - lhes vir

11. Os pais ainda _____ certos princípios, mas os filhos já não _____ neles e _____ de sua orientação.

- a) mantém - crêem - divergem
- b) mantêm - crêem - divergem
- c) mantêm - crêem - divergem
- d) mantém - crêem - divirgem

12. Se todas as pessoas _____ boas relações e _____ as amizades, viveriam mais felizes.

- a) mantivessem - refizessem
- b) mantivessem - refazessem
- c) mantiverem - refizerem
- d) mantessem - refizessem

13. _____ graves problemas que o _____, durante vários anos, no porto, e impediram que _____, em tempo devido, sua promoção.

- a) sobreviram - deteram - requeresse
- b) sobreviram - detiveram - requisesse
- c) sobrevieram - detiveram - requisesse
- d) sobrevieram - detiveram - requeresse

14. Eu não _____ a desobediência, embora ela me _____, portanto, não _____ comigo.

- a) premio - favoreça - contes
- b) premio - favorece - conta
- c) premio - favoreça - conta
- d) premeio - favoreça - contas

15. Se ao menos ele _____ a confusão que aquilo ia dar! Mas não pensou, não se _____, e _____ na briga que não era sua.

- a) prevesse - continha - interveio
- b) previsse - conteve - interveio
- c) prevesse - continha - interviu
- d) previsse - conteve - interviu

16. A locução verbal que constitui voz passiva analítica é:

- a) Vais fazer essa operação?
- b) Você teria realizado tal cirurgia?
- c) Realizou-se logo a intervenção.
- d) A operação foi realizada logo.

17. O seguinte período apresenta uma forma verbal na voz passiva: "as pessoas comprometidas com a corrupção deveriam ser punidas de forma mais rigorosa". Qual a alternativa que apresenta a forma verbal ativa correspondente?

- a) deveria punir
- b) puniria
- c) puniriam
- d) deveriam punir

18. A oração "o alarma tinha sido disparado pelo guarda" está na voz passiva. Assinale a alternativa que apresenta a forma verbal ativa correspondente.

- a) disparara
- b) fora disparado
- c) tinham disparado
- d) tinha disparado

19. A oração "o engenheiro podia controlar todos os empregados da estação ferroviária" está na voz ativa. Assinale a forma verbal passiva correspondente.

- a) podiam ser controlados
- b) seriam controlados
- c) podia ser controlado
- d) controlavam-se

20. Assinale a oração que não tem condições de ser transformada em passiva.

- a) As novelas substituíram os folhetins do passado
- b) O diretor reuniu para esta novela um elenco especial
- c) Alguns episódios estão mexendo com as emoções do público
- d) O autor extrai alguns detalhes do personagem de pessoas conhecidas

* Instruções para as questões subsequentes: Passe a frase dada, se for ativa, para a voz passiva, e vice-versa. Assinale a alternativa que, feita a transformação, substitui corretamente a forma verbal grifada, sem que haja mudança de tempo e modo verbais.

21. Não se faz mais nada como antigamente.

- a) é feito
- b) têm feito
- c) foi feito
- d) fazem

22. Saí de lá com a certeza de que os livros me seriam enviados por ele, sem falta, na data marcada.

- a) iria enviar
- b) foram enviados
- c) enviará
- d) enviaria

23. Em meio àquele tumulto, ele ia terminando o complicado trabalho.

- a) foi terminando
- b) foi sendo terminado
- c) foi terminado
- d) ia sendo terminado

24. Seria bom que o projeto fosse submetido à apreciação da equipe, para que se retificassem possíveis falhas.

- a) submeteram - retifiquem
- b) submeter - retificar
- c) submetessem - retificassem
- d) se submetesse – retifiquem

25. Se fôssemos ouvidos, muitos aborrecimentos seriam evitados.

- a) ouvíssemos - estaríamos
- b) formos ouvidos - serão evitados
- c) nos ouvissem - se evitariam
- d) nos ouvissem – evitariam

Exercícios Classes de palavras

1. A alternativa que apresenta classes de palavras cujos sentidos podem ser modificados pelo advérbio são:

- a) adjetivo - advérbio - verbo.
- b) verbo - interjeição - conjunção.
- c) conjunção - numeral - adjetivo.
- d) adjetivo - verbo - interjeição.
- e) interjeição - advérbio - verbo.

2. Das palavras abaixo, faz plural como "assombrações"

- a) perdão.
- b) bênção.
- c) alemão.
- d) cristão.
- e) capitão.

3. Na oração "Ninguém está perdido se der amor...", a palavra grifada pode ser classificada como:

- a) advérbio de modo.
- b) conjunção adversativa.
- c) advérbio de condição.
- d) conjunção condicional.
- e) preposição essencial.

4. Marque a frase em que o termo destacado expressa circunstância de causa:

- a) Quase morri de vergonha.
- b) Agi com calma.
- c) Os mudos falam com as mãos.
- d) Apesar do fracasso, ele insistiu.
- e) Aquela rua é demasiado estreita.

5. "Enquanto punha o motor em movimento." O verbo destacado encontra-se no:

- a) Presente do subjuntivo.
- b) Pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo.

- c) Presente do indicativo.
- d) Pretérito mais-que-perfeito do indicativo.
- e) Pretérito imperfeito do indicativo.

6. Aponte a opção em que muito é pronome indefinido:

- a) O soldado amarelo falava muito bem.
- b) Havia muito bichinho ruim.
- c) Fabiano era muito desconfiado.
- d) Fabiano vacilava muito para tomar decisão.
- e) Muito eficiente era o soldado amarelo.

7 . A flexão do número incorreta é:

- a) tabelião - tabeliães.
- b) melão - melões
- c) ermitão - ermitões.
- d) chão - chãos.
- e) catalão - catalões.

8. Dos verbos abaixo apenas um é regular, identifique-o:

- a) pôr.
- b) adequar.
- c) copiar.
- d) reaver.
- e) brigar.

9. A alternativa que não apresenta erro de flexão verbal no presente do indicativo é:

- a) reavejo (reaver).
- b) precavo (precaver).
- c) coloro (colorir).
- d) frijo (frigir).
- e) fedo (feder).

10. A classe de palavras que é empregada para exprimir estados emotivos:

- a) adjetivo.
- b) interjeição.
- c) preposição.
- d) conjunção.
- e) advérbio.

11. Todas as formas abaixo expressam um tamanho menor que o normal, exceto:

- a) saquitel.
- b) grânulo.
- c) radícula.
- d) marmita.
- e) óvulo.

12. Em "Tem bocas que murmuram preces...", a seqüência morfológica é:

- a) verbo-substantivo-pronome relativo-verbo-substantivo.
- b) verbo-substantivo-conjunção integrante-verbo-substantivo.
- c) verbo-substantivo-conjunção coordenativa-verbo-adjetivo.
- d) verbo-adjetivo-pronome indefinido-verbo-substantivo.
- e) verbo-advérbio-pronome relativo-verbo-substantivo.

13. A alternativa que possui todos os substantivos corretamente colocados no plural é:

- a) couve-flores / amores-perfeitos / boas-vidas.
- b) tico-ticos / bem-te-vis / joões-de-barro.
- c) terças-feiras / mãos-de-obras / guarda-roupas.
- d) arco-íris / portas-bandeiras / sacas-rolhas.
- e) dias-a-dia / lufa-lufas / capitães-mor.

14. "...os cipós que se emaranhavam..." . A palavra sublinhada é:

- a) conjunção explicativa.
- b) conjunção integrante.
- c) pronome relativo.
- d) advérbio interrogativo.
- e) preposição acidental.

15. Indique a frase em que o verbo se encontra na 2ª pessoa do singular do imperativo afirmativo:

- a) Faça o trabalho.
- b) Acabe a lição.
- c) Mande a carta.
- d) Dize a verdade.
- e) Beba água filtrada.

16. Em "Escrever é alguma coisa extremamente forte, mas que pode me trair e me abandonar.", as palavras grifadas podem ser classificadas como, respectivamente:

- a) pronome adjetivo - conjunção aditiva.
- b) pronome interrogativo - conjunção aditiva.
- c) pronome substantivo - conjunção alternativa.
- d) pronome adjetivo - conjunção adversativa.
- e) pronome interrogativo - conjunção alternativa.

17. Marque o item em que a análise morfológica da palavra sublinhada não está correta:

- a) Ele dirige perigosamente - (advérbio).
- b) Nada foi feito para resolver a questão - (pronome indefinido).
- c) O cantar dos pássaros alegra as manhãs - (verbo).
- d) A metade da classe já chegou - (numeral).
- e) Os jovens gostam de cantar música moderna - (verbo).

18. Quanto à flexão de grau, o substantivo que difere dos demais é:

- a) viela.
- b) vilarejo.
- c) ratazana.
- d) ruela.
- e) sineta.

19. Está errada a flexão verbal em:

- a) Eu intervimos no caso.
- b) Requeri a pensão alimentícia.
- c) Quando eu ver a nova casa, aviso você
- d) Anseio por sua felicidade.
- e) Não pudeste falar.

20. Das classes de palavra abaixo, as invariáveis são:

- a) interjeição - advérbio - pronome possessivo.
- b) numeral - substantivo - conjunção.
- c) artigo - pronome demonstrativo - substantivo.
- d) adjetivo - preposição - advérbio.
- e) conjunção - interjeição - preposição.

21. Todos os verbos abaixo são defectivos, exceto:

- a) abolir.
- b) colorir.
- c) extorquir.
- d) falir.
- e) exprimir.

22. O substantivo composto que está indevidamente escrito no plural é:

- a) mulas-sem-cabeça.
- b) cavalos-vapor.
- c) abaixos-assinados.
- d) quebra-mares.
- e) pães-de-ló.

23. A alternativa que apresenta um substantivo invariável e um variável, respectivamente, é:

- a) vírus - revés.
- b) fênix - ourives.
- c) ananás - gás.
- d) oásis - alferes.
- e) faquir - álcool.

24. "Paula mirou-se no espelho das águas": Esta oração contém um verbo na voz:

- a) ativa.
- b) passiva analítica.

- c) passiva pronominal.
- d) reflexiva recíproca.
- e) reflexiva.

25. O único substantivo que não é sobrecomum é:

- a) verdugo.
- b) manequim.
- c) pianista.
- d) criança.
- e) indivíduo.

26. A alternativa que apresenta um verbo indevidamente flexionado no presente do subjuntivo é:

- a) vade.
- b) valham.
- c) meçais.
- d) pulais.
- e) caibamos.

27. A alternativa que apresenta uma flexão incorreta do verbo no imperativo é:

- a) dize.
- b) faz.
- c) crede.
- d) traze.
- e) acudi.

28. A única forma que não corresponde a um particípio é:

- a) roto.
- b) nato.
- c) incluso.
- d) sepulto.
- e) impoluto.

29. Na frase: "Apieda-te qualquer sandeu", a palavra sandeu (idiota, imbecil) é um substantivo:

- a) comum, concreto e sobrecomum
- b) concreto, simples e comum de dois gêneros.
- c) simples, abstrato e feminino.
- d) comum, simples e masculino
- e) simples, abstrato e masculino.

30. A alternativa em que não há erro de flexão do verbo é:

- a) Nós hemos de vencer.
- b) Deixa que eu coloro este desenho.
- c) Pega a pasta e a flanela e pole o meu carro.

- d) Eu reavi o meu caderno que estava perdido.
- e) Aderir, eu adiro; mas não é por muito tempo!

31. Em "Imaginou-o, assim caído..." a palavra destacada, morfologicamente e sintaticamente, é:

- a) artigo e adjunto adnominal.
- b) artigo e objeto direto.
- c) pronome oblíquo e objeto direto.
- d) pronome oblíquo e adjunto adnominal.
- e) pronome oblíquo e objeto indireto.

32. O item em que temos um adjetivo em grau superlativo absoluto é:

- a) Está chovendo bastante.
- b) Ele é um bom funcionário.
- c) João Brandão é mais dedicado que o vigia.
- d) Sou o funcionário mais dedicado da repartição.
- e) João Brandão foi tremendamente inocente.

33. A alternativa em que o verbo abolir está incorretamente flexionado é:

- a) Tu abolirás.
- b) Nós aboliremos.
- c) Aboli vós.
- d) Eu abolo.
- e) Eles aboliram.

34. A alternativa em que o verbo "precaver" está corretamente flexionado é:

- a) Eu precavejo.
- b) Precavê tu.
- c) Que ele precavenha.
- d) Eles precavêm.
- e) Ela precaveu.

35. A única alternativa em que as palavras são, respectivamente, substantivo abstrato, adjetivo biforme e preposição acidental é:

- a) beijo-alegre-durante
- b) remédio-inteligente-perante
- c) feiúra-lúdico-segundo
- d) ar-parco-por
- e) dor-veloz-consoante

Concordância nominal:

Na concordância nominal, os determinantes do substantivo (adjetivos, numerais, pronomes adjetivos e artigos) alteram sua terminação (gênero e número) para se adequarem a ele, ou a pronome substantivo ou numeral substantivo, a que se referem na frase.

O problema da concordância nominal ocorre quando o adjetivo se relaciona a mais de um substantivo, e surgem palavras ou expressões que deixam em dúvida.

Observe estas frases:

Aquele beijo foi dado num inoportuno lugar e hora.

Aquele beijo foi dado num lugar e hora inoportuna.

Aquele beijo foi dado num lugar e hora inoportunos. (aqui fica mais claro que o adjetivo refere-se aos dois substantivos)

Regra geral - a partir desses exemplos, pode-se formular o princípio de que o adjetivo anteposto concorda com o substantivo mais próximo. Mas, se o adjetivo estiver depois do substantivo, além da possibilidade de concordar com o mais próximo, ele pode concordar com os dois termos, ficando no plural, indo para o masculino se um dos substantivos for masculino. Um adjetivo anteposto em referência a nomes de pessoas deve estar sempre no plural (As simpáticas Joana e Marta agradaram a todos).

Quando o adjetivo tiver função de predicativo, concorda com todos os núcleos a que se relaciona. (São calamitosos a pobreza e o desamparo / Julguei insensatas sua atitude e suas palavras).

Quando um substantivo determinado por artigo é modificado por dois ou mais adjetivos, podem ser usadas as seguintes construções:

- a) Estudo a cultura brasileira e a portuguesa;
- b) Estudo as culturas brasileira e portuguesa;
- c) Os dedos indicador e médio estavam feridos;
- d) O dedo indicador e o médio estavam feridos.

A construção: Estudo a cultura brasileira e portuguesa, embora provoque incerteza, é aceita por alguns gramáticos.

No caso de numerais ordinais que se referem a um único substantivo composto, podem ser usadas as seguintes construções:

- a) Falei com os moradores do primeiro e segundo andar./ (...) do primeiro e segundo andares.

Adjetivos regidos pela preposição de, que se referem a pronomes indefinidos, ficam normalmente no masculino singular, podendo surgir concordância atrativa.

- a) Sua vida não tem nada de sedutor;
- b) Os edifícios da cidade nada têm de elegantes.

Anexo, incluso, obrigado, mesmo, próprio - são adjetivos ou pronomes adjetivos, devendo concordar com o substantivo a que se referem.

- a) O livro segue anexo;
- b) A fotografia vai inclusa;
- c) As duplicatas seguem anexas;
- d) Elas mesmas resolveram a questão.

Mesmo = até, inclusive é invariável (mesmo eles ficaram chateados) / expressão "em anexo" é invariável.

Meio, bastante, menos - meio e bastante, quando se referem a um substantivo, devem concordar com esse substantivo. Quando funcionarem como advérbios, permanecerão invariáveis. "Menos" é sempre invariável.

- a) Tomou meia garrafa de vinho;
- b) Ela estava meio aborrecida;
- c) Bastantes alunos foram à reunião;

- d) Eles falaram bastante;
- e) Eram alunas bastante simpáticas;
- f) Havia menos pessoas vindo de casa.

Muito, pouco, longe, caro, barato - podem ser palavras adjetivas ou advérbios, mantendo concordância se fizerem referência a substantivos.

- a) Compraram livros caros;
- b) Os livros custaram caro;
- c) Poucas pessoas tinham muitos livros;
- d) Leram pouco as moças muito vivas;
- e) Andavam por longes terras;
- f) Eles moram longe da cidade;
- g) Eram mercadorias baratas;
- h) Pagaram barato aqueles livros.

É bom, é proibido, é necessário - expressões formadas do verbo ser + adjetivo Não variam se o sujeito não vier determinado, caso contrário a concordância será obrigatória.

- a) Água é bom;
- b) A água é boa;
- c) Bebida é proibido para menores;
- d) As bebidas são proibidas para menores;
- e) Chuva é necessário;
- f) Aquela chuva foi necessária.

Só = sozinho (adjetivo - var.) / só = somente, apenas (não flexiona).

- a) Só elas não vieram;
- b) Vieram só os rapazes.

Só forma a expressão "a só" (sozinhos).

A locução adverbial "a olhos vistos" (= visivelmente) - invariável (ela crescia a olhos vistos).

Conforme = conformado (adjetivo - var.) / conforme = como (não flexiona).

- a) Eles ficaram conformes com a decisão;
- b) Dançam conforme a música.

O (a) mais possível (invariável) / as, os mais possíveis (é uma moça a mais bela possível / são moças as mais belas possíveis).

Os participios concordam como adjetivos.

- a) A refém foi resgatada do bote;
- b) Os materiais foram comprados a prazo;
- c) As juízas tinham iniciado a apuração.

Haja vista - não se flexiona, exceto por concordância atrativa antes de substantivo no plural sem preposição.

- a) Haja vista (hajam vistas) os comentários feitos;
- b) Haja vista dos recados do chefe.

Pseudo, salvo (= exceto) e alerta não se flexionam

- a) Eles eram uns pseudo-sábios;
- b) Salvo nós dois, todos fugiram;
- c) Eles ficaram alerta.

Os adjetivos adverbializados são invariáveis (vamos falar sério / ele e a esposa raro vão ao cinema)

Silepse com expressões de tratamento - usa-se adjetivo masculino em concordância ideológica com um homem ao qual se relaciona a forma de tratamento que é feminina.

- a) Vossa Majestade, o rei, mostrou-se generoso;
- b) Vossa Excelência é injusto.

Regência nominal:

Substantivos, adjetivos e advérbios podem, por regência nominal, exigir complementação para seu sentido precedida de preposição.

Segue uma lista de palavras e as preposições exigidas. Merecem atenção especial as palavras que exigirem preposição A, por serem passíveis de emprego de crase.

- acostumado a, com;
- afável com, para;
- afeiçoado a, por;
- aflito com, por;
- alheio a, de;
- ambicioso de;
- amizade a, por, com;
- amor a, por;
- ansioso de, para, por;
- apaixonado de, por;
- apto a, para;
- atencioso com, para;
- aversão a, por;
- ávido de, por;
- conforme a;
- constante de, em;
- constituído com, de, por;
- contemporâneo a, de;
- contente com, de, em, por;
- cruel com, para;
- curioso de;
- desgostoso com, de;
- desprezo a, de, por;
- devoção a, por, para, com;
- devoto a, de;
- dúvida em, sobre, acerca de;
- empenho de, em, por;
- falta a, com, para;
- imbuído de, em;
- imune a, de;
- inclinação a, para, por;
- incompatível com;
- junto a, de;
- preferível a;
- propenso a, para;

próximo a, de;
 respeito a, com, de, por, para;
 situado a, em, entre;
 último a, de, em;
 único a, em, entre, sobre.

Concordância verbal:

* sujeito simples - verbo concorda com o sujeito simples em pessoa e número.

- a) Uma boa Constituição é desejada por todos os brasileiros;
- b) De paz necessitam as pessoas.

* sujeito coletivo (singular na forma com idéia de plural) - verbo fica no singular, concordando com a palavra escrita não com a idéia.

O pessoal já saiu.

Quando o verbo se distancia do sujeito coletivo, o verbo poderá ir para o plural concordando com a idéia de quantidade (silepse de número) - a turma concordava nos pontos essenciais, discordavam apenas nos pormenores.

* sujeito é um pronome de tratamento - verbo fica na 3ª pessoa.

- a) Vossa Senhoria não é justo;
- b) Vossas Senhorias estão de acordo comigo.

* expressão mais de + numeral - verbo concorda com o numeral.

- a) Mais de um candidato prometeu melhorar o país;
- b) Mais de duas pessoas vieram à festa.

* mais de um + se (idéia de reciprocidade) - verbo no plural (Mais de um sócio se insultaram.).

* mais de um + mais de um - verbo no plural (Mais de um candidato, mais de um representante faltaram à reunião.).

* expressões perto de, cerca de, mais de, menos de + sujeito no plural - verbo no plural.

- a) Perto de quinhentos presos fugiram.
- b) Cerca de trezentas pessoas ganharam o prêmio.
- c) Mais de mil vozes pediam justiça.
- d) Manos de duas pessoas fizeram isto.

* nomes só usados no plural - a concordância depende da presença ou não de artigo.

sem artigo - verbo no singular (Minas Gerais produz muito leite / férias faz bem).

precedidos de artigo plural - verbo no plural ("Os Lusíadas" exaltam a grandeza do povo português / as Minas Gerais produzem muito leite).

Para nomes de obras literárias, admite-se também a concordância ideológica (silepse) com a palavra obra implícita na frase ("Os Lusíadas" exalta a grandeza do povo português).

* expressões a maior parte, grande parte, a maioria de (= sujeito coletivo partitivo) + adjunto adnominal no plural - verbo concorda com o núcleo do sujeito ou com o especificador (AA).

- a) A maior parte dos constituintes se retirou (retiraram).
- b) Grande parte dos torcedores aplaudiu (aplaudiram) a jogada.
- c) A maioria dos constituintes votou (votaram).

Quando a ação só pode ser atribuída à totalidade e não separadamente aos indivíduos, usa-se o singular (um bando de soldados enchia o pavimento inferior).

* quem (pronome relativo sujeito) - verbo na 3ª pessoa do singular concordando com o pronome quem ou concorda com o antecedente.

a) Fui eu quem falou (falei).

b) Fomos nós quem falou (falamos).

* que (pronome relativo sujeito) - verbo concorda sempre com o antecedente.

Fomos nós que falamos.

* sujeito é pronome interrogativo ou indefinido (núcleo) + de nós ou de vós - depende do pronome núcleo.

pronome-núcleo no singular - verbo no singular.

a) Qual de nós votou conscientemente?

b) Nenhum de vós irá ao cinema.

pronome-núcleo no plural - verbo na 3ª pessoa do plural ou concordando com o pronome pessoal.

a) Quais de nós votaram (votamos) conscientemente?

b) Muitos de vós foram (fostes) insultados.

* sujeito composto anteposto ao verbo - verbo no plural.

O anel e os brincos sumiram da gaveta.

com núcleos sinônimos - verbos no singular ou plural (O rancor e o ódio cegou o amante. / O desalento e a tristeza abalaram-me.).

com núcleos em gradação - verbo singular ou plural (um minuto, uma hora, um dia passa/passam rápido).

dois infinitivos como núcleos - verbo no singular (estudar e trabalhar é importante.).

dois infinitivos exprimindo idéias opostas - verbo no plural (Rir e chorar se alternam.).

* sujeito composto posposto - concordância normal ou atrativa (com o núcleo mais próximo).

Discutiram / discutiu muito o chefe e o funcionário.

Se houver idéia de reciprocidade, verbo vai para o plural (Estimam-se o chefe e o funcionário.).

Quando o verbo ser está acompanhado de substantivo plural, o verbo também se pluraliza (Foram vencedores Pedro e Paulo.).

* sujeito composto de diferentes pessoas gramaticais - depende da pessoa prevalente.

eu + outros pronomes - verbo na 1ª pessoa plural (eu, tu e ele sairemos).

tu + eles - verbo na 2ª pessoa do plural (preferência) ou 3ª pessoa do plural (tu e teu colega estudastes/estudaram?).

Se o sujeito estiver posposto, também vale a concordância atrativa (saímos/saí eu e tu).

* sujeito composto resumido por um pronome-síntese (aposto) - concordância com o pronome.

Risos, gracejos, piadas, nada a alegrava.

* expressão um e outro - verbo no singular ou no plural (Um e outro falava/ falavam a verdade.).

Com idéia de reciprocidade - verbo no plural (Um e outro se agrediram).

* expressão um ou outro - verbo no singular (Um ou outro rapaz virava a cabeça para nos olhar).

* sujeito composto ligado por nem - verbo no plural (Nem o conforto, nem a glória lhe trouxeram a felicidade.).

Aparecendo pronomes pessoais misturados, leva-se em conta a prioridade gramatical (nem eu, nem ela fomos ao cinema).

* expressão nem um nem outro - verbo no singular (Nem um nem outro comentou o fato.).

* sujeito composto ligado por ou - faz-se em função da idéia transmitida pelo ou.

idéia de exclusão - verbo no singular (José ou Pedro será eleito para o cargo / um ou outro conhece seus direitos)

idéia de inclusão ou antinomia - verbo no plural (matemática ou física exigem raciocínio lógico / riso ou lágrimas fazem parte da vida)

idéia explicativa ou alternativa - concordância com sujeito mais próximo (ou eu ou ele irá / ou ele ou eu irei)

* expressão um dos que - verbo no singular (um) ou plural (dos que).

Ele foi um dos que mais falou/falaram.

Se a expressão significar apenas um, verbo no singular (é uma das peças de Nelson Rodrigues que será apresentada).

* sujeito é número percentual - observar a posição do número percentual em relação ao verbo.

verbo concorda com termo posposto ao número (80% da população tinha mais de 18 anos / dez por cento dos sócios saíram da empresa).

o verbo concorda com o número quando estiver anteposto a ele (perderam-se 40% da lavoura).

verbo no plural, se o número vier determinado por artigo ou pronome no plural (os 87% da produção perderam-se / aqueles 30% do lucro obtido desapareceram).

* sujeito é número fracionário - verbo concorda com o numerador.

1/4 da turma faltou ontem. / 3/5 dos candidatos foram reprovados.

* sujeito composto antecedido de cada ou nenhum - verbo na 3ª pessoa do singular.

Cada criança, cada adolescente, cada adulto ajudava como podia. / nenhum político, nenhuma cidade, nenhum ser humano faria isso.

* sujeito composto ligado por como, assim como, bem como (formas correlativas) - deve-se preferir o plural, sendo mas raro o singular.

Rio de Janeiro como Florianópolis são belas cidades. / tanto uma, como a outra, suplicava-lhe o perdão.

* sujeito composto ligado por com - observar presença ou não de vírgulas.

verbo no plural sem vírgulas (Eu com outros amigos limpamos o quintal.)

verbo no singular com vírgulas, idéia de companhia (O presidente, com os ministros, desembarcou em Brasília.)

* sujeito indeterminado + SE, verbo no singular.

Assistiu-se à apresentação da peça.

* sujeito paciente ao lado de um verbo na voz passiva sintética - verbo concorda com o sujeito.

Discutiu-se o plano. / Discutiram-se os planos.

* locução verbal constituída de: parecer + infinitivo - verbo parecer varia ou o infinitivo.

a) As pessoas pareciam acreditar em tudo.

b) As pessoas parecia acreditarem em tudo.

Com o infinitivo pronominal, flexiona-se apenas o infinitivo (Elas parece zangarem-se com a moça.)

* verbos dar, bater e soar + horas - verbos têm como sujeito o número que indica as horas.

a) Deram dez horas naquele momento.

b) Meio-dia soou no velho relógio da igreja.

* verbos indicadores de fenômenos da natureza - verbo na 3ª pessoa singular por serem impessoais, extensivo aos auxiliares se estiverem em locuções verbais.

a) Geia muito no Sul.

b) Choveu por muitas noites no verão.

Em sentido figurado deixam de ser impessoais (Choveram vaias para o candidato.)

* haver = existir ou acontecer, fazer (tempo decorrido) é impessoal.

a) Havia vários alunos na sala (= existiam).

b) Houve bastantes acidentes naquele mês (= aconteceram).

c) Não a vejo faz uns meses (= faz).

d) Deve haver muitas pessoas na fila (devem existir).

Considera-se errado o emprego do verbo ter por haver quando tiver sentido de existir ou acontecer (J há um lugar ali. / L tem um lugar ali.)

Os verbos existir e acontecer são pessoais e concordam com seu sujeito (Existiam sérios compromissos. / Aconteceram bastantes problemas naquele dia.)

* verbo fazer indicando tempo decorrido ou fenômeno da natureza (impessoal).

a) Fazia anos que não vínhamos ao Rio.

b) Faz verões maravilhosos nos trópicos.

* verbo ser - impessoal quando indica data hora e distância, concordando com a expressão numérica ou a palavra a que se refere (Eram seis horas. / Hoje é dia doze. / Hoje é ou são doze. / Daqui ao centro são treze quilômetros.).

* se estiver entre dois núcleos das classes a seguir, em ordem, concordará, preferencialmente, com a classe que tiver prioridade, independente de função sintática.

* pronome pessoal → pessoa → substantivo concreto → substantivo abstrato → pronome indefinido, demonstrativo ou interrogativo.

a) Tu és Maria.

b) Maria és tu.

c) Tu és minhas alegrias.

d) Minhas alegrias és tu.

e) Maria é minhas alegrias.

f) Minhas alegrias é Maria.

g) As terras são a riqueza.

h) A riqueza são as terras.

i) Tudo são flores.

j) Emoções são tudo.

* se o sujeito é palavra coletiva, o verbo concorda com o predicativo (A maioria eram adolescentes. / A maior parte eram problemas.).

* sujeito indica peso, medida, quantidade + é pouco, é muito, é bastante, é suficiente, é tanto, verbo ser no singular (Três mil reais é pouco pelo serviço. / Dez quilômetros já é bastante para um dia.).

* silepse de pessoa - verbo concorda com um elemento implícito.

a) A formosura de Páris e Helena foram causa da destruição de Tróia.

b) Os brasileiros somos improvisadores (idéia de inclusão de quem fala entre os brasileiros).

Regência verbal:

Dá-se quando o termo regente é um verbo e este se liga a seu complemento por uma preposição ou não. Aqui é fundamental o conhecimento da transitividade verbal.

A preposição, quando exigida, nem sempre aparece depois do verbo. Às vezes, ela pode ser empregada antes do verbo, bastando para isso inverter a ordem dos elementos da frase (Na rua dos Bobos, residia um grande poeta). Outras vezes, ela deve ser empregada antes do verbo, o que acontece nas orações iniciadas pelos pronomes relativos (O ideal a que aspira é nobre).

alguns verbos e seu comportamento:

ACONSELHAR (TD e I)

Aconselho-o a tomar o ônibus cedo.

Aconselho-lhe tomar o ônibus cedo.

AGRADAR

* no sentido de acariciar ou contentar (pede objeto direto - não tem preposição).

Agrado minhas filhas o dia inteiro.

Para agradar o pai, ficou em casa naquele dia.

* no sentido de ser agradável, satisfazer (pede objeto indireto - tem preposição "a").

As medidas econômicas do Presidente nunca agradam ao povo.

AGRADECER

* TD e I, com a preposição A. O objeto direto sempre será a coisa, e o objeto indireto, a pessoa.

Agradecer-lhe-ei os presentes.

Agradeceu o presente ao seu namorado.

AGUARDAR (TD ou TI)

Eles aguardavam o espetáculo.

Eles aguardavam pelo espetáculo.

ASPIRAR

* No sentido sorver, absorver (pede objeto direto - não tem preposição).

Aspiro o ar fresco de Rio de Contas.

* No sentido de almejar, objetivar (pede objeto indireto - tem preposição "a").

Ele aspira à carreira de jogador de futebol.

Não admite a utilização do complemento lhe. No lugar, coloca-se a ele, a ela, a eles, a elas. Também observa-se a obrigatoriedade do uso de crase, quando for TI seguido de substantivo feminino (que exija o artigo)

ASSISTIR

* No sentido de ver ou ter direito (TI - preposição A).

Assistimos a um bom filme.

Assiste ao trabalhador o descanso semanal remunerado.

* No sentido de prestar auxílio, ajudar (TD ou TI - com a preposição A)

Minha família sempre assistiu o Lar dos Velhinhos.

Minha família sempre assistiu ao Lar dos Velhinhos.

* No sentido de morar é intransitivo, mas exige preposição EM.

Aspirando a um cargo público, ele vai assistir em Brasília.

Não admite a utilização do complemento lhe, quando significa ver. No lugar, coloca-se a ele, a ela, a eles, a elas. Também observa-se a obrigatoriedade do uso de crase, quando for TI seguido de substantivo feminino (que exija o artigo)

ATENDER

* Atender pode ser TD ou TI, com a preposição a.

Atenderam o meu pedido prontamente.

Atenderam ao meu pedido prontamente.

No sentido de deferir ou receber (em algum lugar) pede objeto direto

No sentido de tomar em consideração, prestar atenção pede objeto indireto com a preposição a.

Se o complemento for um pronome pessoal referente a pessoa, só se emprega a forma objetiva direta (O diretor atendeu os interessados ou aos interessados / O diretor atendeu-os)
CERTIFICAR (TD e I)

Admite duas construções: Quem certifica, certifica algo a alguém ou Quem certifica, certifica alguém de algo.

Observa-se a obrigatoriedade do uso de crase, quando o OI for um substantivo feminino (que exija o artigo)

Certifico-o de sua posse.

Certifico-lhe que seria empossado.

Certificamo-nos de seu êxito no concurso.

Certificou o escrivão do desaparecimento dos autos.

CHAMAR

* TD, quando significar convocar.

Chamei todos os sócios, para participarem da reunião.

* TI, com a preposição POR, quando significar invocar.

Chamei por você insistentemente, mas não me ouviu.

* TD e I, com a preposição A, quando significar repreender.

Chamei o menino à atenção, pois estava conversando durante a aula.

Chamei-o à atenção.

A expressão "chamar a atenção de alguém" não significa repreender, e sim fazer se notado (O cartaz chamava a atenção de todos que por ali passavam)

* Pode ser TD ou TI, com a preposição A, quando significar dar qualidade. A qualidade (predicativo do objeto) pode vir precedida da preposição DE, ou não.

Chamaram-no irresponsável.

Chamaram-no de irresponsável.

Chamaram-lhe irresponsável.

Chamaram-lhe de irresponsável.

CHEGAR, IR (Intransitivo)

Aparentemente eles têm complemento, pois quem vai, vai a algum lugar e quem chega, chega de. Porém a indicação de lugar é circunstância (adjunto adverbial de lugar), e não complementação.

Esses verbos exigem a preposição A, na indicação de destino, e DE, na indicação de procedência.

Quando houver a necessidade da preposição A, seguida de um substantivo feminino (que exija o artigo a), ocorrerá crase (Vou à Bahia)

* no emprego mais freqüente, usam a preposição A e não EM.

Ceguei tarde à escola.

Foi ao escritório de mau humor.

* se houver idéia de permanência, o verbo ir segue-se da preposição PARA.

Se for eleito, ele irá para Brasília.

* quando indicam meio de transporte no qual se chega ou se vai, então exigem EM.

Cheguei no ônibus da empresa.

A delegação irá no voo 300.

COGITAR

* Pode ser TD ou TI, com a preposição EM, ou com a preposição DE.

Começou a cogitar uma viagem pelo litoral.

Hei de cogitar no caso.

O diretor cogitou de demitir-se.

COMPARECER (Intransitivo)

Compareceram na sessão de cinema.

Compareceram à sessão de cinema.

COMUNICAR (TD e I)

* Admite duas construções alternando algo e alguém entre OD e OI.

Comunico-lhe meu sucesso.

Comunico meu sucesso a todos.

CUSTAR

* No sentido de ser difícil será TI, com a preposição A. Nesse caso, terá como sujeito aquilo que é difícil, nunca a pessoa, que será objeto indireto.

Custou-me acreditar em Hipocárpio.

Custa a algumas pessoas permanecer em silêncio.

* no sentido de causar transtorno, dar trabalho será intransitivo, com a preposição A.

Sua irresponsabilidade custou sofrimento a toda a família.

* no sentido de ter preço será transitivo direto.

Estes sapatos custaram R\$ 50,00.

DESEFRUTAR E USUFRUIR (TD)

Desfrutei os bens de meu pai.

Pagam o preço do progresso aqueles que menos o desfrutam.

ENSINAR - TD e I

Ensinei-o a falar português.

Ensinei-lhe o idioma inglês.

ESQUECER, LEMBRAR

* quando acompanhados de pronomes, são TI e constroem-se com DE.

Ela se lembrou do namorado distante. Você se esqueceu da caneta no bolso do paletó.

* constroem-se sem preposição (TD), se desacompanhados de pronome.

Você esqueceu a caneta no bolso do paletó. Ela lembrou o namorado distante.

FALTAR, RESTAR E BASTAR

* Podem ser intransitivos ou TI, com a preposição A.

Muitos alunos faltaram hoje.

Três homens faltaram ao trabalho hoje.

Resta aos vestibulandos estudar bastante.

IMPLICAR

* TD e I com a preposição EM, quando significar envolver alguém.

Implicaram o advogado em negócios ilícitos.

* TD, quando significar fazer supor, dar a entender; produzir como consequência, acarretar.

Os precedentes daquele juiz implicam grande honestidade.

Suas palavras implicam denúncia contra o deputado.

* TI com a preposição COM, quando significar antipatizar.

Não sei por que o professor implica comigo.

Emprega-se preferentemente sem a preposição EM (Magistério implica sacrifícios)

INFORMAR (TD e I)

Admite duas construções: Quem informa, informa algo a alguém ou Quem informa, informa alguém de algo.

Informe-me de que suas férias terminou.

Informe-lhe que suas férias terminou.

MORAR, RESIDIR, SITUAR-SE (Intransitivo)

* Seguidos da preposição EM e não com a preposição A, como muitas vezes acontece.

Moro em Londrina.

Resido no Jardim Petrópolis.

Minha casa situa-se na rua Cassiano.

NAMORAR (TD)

Ela namorava o filho do delegado.

O mendigo namorava a torta que estava sobre a mesa.

OBEDECER, DESOBEDECER (TI)

Devemos obedecer às normas. / Por que não obedeces aos teus pais?

Verbos TI que admitem formação de voz passiva:

PAGAR, PERDOAR

São TD e I, com a preposição A. O objeto direto sempre será a coisa, e o objeto indireto, a pessoa.

Paguei a conta ao Banco.

Perdôo os erros ao amigo.

As construções de voz passiva com esses verbos são comuns na fala, mas agramaticais

PEDIR (TD e I)

* Quem pede, pede algo a alguém. Portanto é errado dizer Pedir para que alguém faça algo.

Pediram-lhe perdão.

Pediu perdão a Deus.

PRECISAR

* No sentido de tornar preciso (pede objeto direto).

O mecânico precisou o motor do carro.

* No sentido de ter necessidade (pede a preposição de).

Preciso de bom digitador.

PREFERIR (TD e I)

* Não se deve usar mais, muito mais, antes, mil vezes, nem que ou do que.

Preferia um bom vinho a uma cerveja.

PROCEDER

* TI, com a preposição A, quando significar dar início ou realizar.

Os fiscais procederam à prova com atraso.

Procedemos à feitura das provas.

* TI, com a preposição DE, quando significar derivar-se, originar-se ou provir.

O mau-humor de Pedro procede da educação que recebeu.

Esta madeira procede do Paraná.

* Intransitivo, quando significar conduzir-se ou ter fundamento.

Suas palavras não procedem!

Aquele funcionário procedeu honestamente.

QUERER

* No sentido de desejar, ter a intenção ou vontade de, tencionar (TD).

Quero meu livro de volta.

Sempre quis seu bem.

* No sentido de querer bem, estimar (TI - preposição A).

Maria quer demais a seu namorado.

Queria-lhe mais do que à própria vida.

RENUNCIAR

* Pode ser TD ou TI, com a preposição A.

Ele renunciou o encargo.

Ele renunciou ao encargo.

RESPONDER

* TI, com a preposição A, quando possuir apenas um complemento.

Respondi ao bilhete imediatamente.

Respondeu ao professor com desdém.

Nesse caso, não aceita construção de voz passiva.

* TD com OD para expressar a resposta (respondeu o quê?)

Ele apenas respondeu isso e saiu.

REVIDAR (TI)

Ele revidou ao ataque instintivamente.

SIMPATIZAR E ANTIPATIZAR (TI)

* Com a preposição COM. Não são pronominais, portanto não existe simpatizar-se, nem antipatizar-se.

Sempre simpatizei com Eleodora, mas antipatizo com o irmão dela.

SOBRESSAIR (TI)

* Com a preposição EM. Não é pronominal, portanto não existe sobressair-se.

Quando estava no colegial, sobressaía em todas as matérias.

VISAR

* no sentido de ter em vista, objetivar (TI - preposição A)

Não visamos a qualquer lucro.

A educação visa ao progresso do povo.

* No sentido de apontar arma ou dar visto (TD)

Ele visava a cabeça da cobra com cuidado.

Ele visava os contratos um a um.

Se TI não admite a utilização do complemento lhe. No lugar, coloca-se a ele (a/s)

São estes os principais verbos que, quando TI, não aceitam LHE/LHES como complemento, estando em seu lugar a ele (a/s) - aspirar, visar, assistir (ver), aludir, referir-se, anuir.

Avisar, advertir, certificar, cientificar, comunicar, informar, lembrar, noticiar, notificar, prevenir são TD e I, admitindo duas construções: Quem informa, informa algo a alguém ou Quem informa, informa alguém de algo.

Os verbos transitivos indiretos na 3ª pessoa do singular, acompanhados do pronome se, não admitem plural. É que, neste caso, o se indica sujeito indeterminado, obrigando o verbo a ficar

na terceira pessoa do singular. (Precisa-se de novas esperanças / Aqui, obedece-se às leis de ecologia)

* Verbos que podem ser usados como TD ou TI, sem alteração de sentido: abdicar (de), acreditar (em), almejar (por), ansiar (por), anteceder (a), atender (a), atentar (em, para), cogitar (de, em), consentir (em), deparar (com), desdenhar (de), gozar (de), necessitar (de), preceder (a), precisar (de), presidir (a), renunciar (a), satisfazer (a), versar (sobre) - lista de Pasquale e Ulisses.

as variáveis na conjugação de alguns verbos:

Existem algumas variáveis na conjugação de alguns verbos. Os lingüistas chamam os desvios de variáveis, enquanto os gramáticos tratam-nos como erros.

verbo ver e derivados.

Forma popular: se eu ver, se eu rever, se eu revesse.

Forma padrão: se eu vir, se eu revir, se eu revisse.

verbo vir e derivados.

Forma popular: se eu vir, seu eu intervir, eu intervi, ele interviu, eles proviram.

Forma padrão: seu eu vier, se eu intervier, eu intervim, ele interveio, eles provieram.

ter e seus derivados.

Forma popular: quando eu obter, se eu mantesse, ele deteu.

Forma padrão: quando eu obtiver, se eu mantivesse, ele deteve.

pôr e seus derivados.

Forma popular: quando eu compor, se eu disposesse, eles disporam.

Forma padrão: quando eu compuser, se eu dispusesse, eles dispuseram.

reaver.

Forma popular: eu reavi, eles reaveram, ela reavê.

Forma padrão: eu reouve, eles reouveram, ela reouve.

Pontuação:

Há certos recursos da linguagem - pausa, melodia, entonação e até mesmo, silêncio - que só estão presentes na oralidade. Na linguagem escrita, para substituir tais recursos, usamos os sinais de pontuação.

Estes são também usados para destacar palavras, expressões ou orações e esclarecer o sentido de frases, a fim de dissipar qualquer tipo de ambigüidade.

Ponto:

Emprega-se o ponto, basicamente, para indicar o término de um frase declarativa de um período simples ou composto.

Desejo-lhe uma feliz viagem.

A casa, quase sempre fechada, parecia abandonada, no entanto tudo no seu interior era conservado com primor.

O ponto é também usado em quase todas as abreviaturas, por exemplo: fev. = fevereiro, hab. = habitante, rod. = rodovia.

O ponto que é empregado para encerrar um texto escrito recebe o nome de ponto final.

Ponto-e-vírgula:

Utiliza-se o ponto-e-vírgula para assinalar uma pausa maior do que a da vírgula, praticamente uma pausa intermediária entre o ponto e a vírgula.

Geralmente, emprega-se o ponto-e-vírgula para:

a) separar orações coordenadas que tenham um certo sentido ou aquelas que já apresentam separação por vírgula:

Criança, foi uma garota sapeca; moça, era inteligente e alegre; agora, mulher madura, tornou-se uma dodivanas.

b) separar vários itens de uma enumeração:

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;

III - pluralismo de idéias e de concepções, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

IV - gratuidade do ensino em estabelecimentos oficiais;

(Constituição da República Federativa do Brasil)

Dois-pontos:

Os dois-pontos são empregados para:

a) uma enumeração:

... Rubião recordou a sua entrada no escritório do Camacho, o modo porque falou: e daí tornou atrás, ao próprio ato.

Estirado no gabinete, evocou a cena: o menino, o carro, os cavalos, o grito, o salto que deu, levado de um ímpeto irresistível...

(Machado de Assis)

b) uma citação:

Visto que ela nada declarasse, o marido indagou:

- Afinal, o que houve?

c) um esclarecimento:

Joana conseguira enfim realizar seu desejo maior: seduzir Pedro. Não porque o amasse, mas para magoar Lucila.

Observe que os dois-pontos são também usados na introdução de exemplos, notas ou observações.

Parônimos são vocábulos diferentes na significação e parecidos na forma. Exemplos: ratificar/retificar, censo/senso, discriminar/discriminar etc.

Nota: A preposição *per*, considerada arcaica, somente é usada na frase de *per si* (= cada um por sua vez, isoladamente).

Observação: Na linguagem coloquial pode-se aplicar o grau diminutivo a alguns advérbios: cedinho, longinho, melhorzinho, pouquinho etc.

NOTA

A invocação em correspondência (social ou comercial) pode ser seguida de dois-pontos ou de vírgula:

Querida amiga:

Prezados senhores,

Ponto de interrogação:

O ponto de interrogação é empregado para indicar uma pergunta direta, ainda que esta não exija resposta:

O criado pediu licença para entrar:

- O senhor não precisa de mim?

- Não obrigado. A que horas janta-se?

- Às cinco, se o senhor não der outra ordem.

- Bem.

- O senhor sai a passeio depois do jantar? de carro ou a cavalo?

- Não.

(José de Alencar)

Ponto de exclamação:

O ponto de exclamação é empregado para marcar o fim de qualquer enunciado com entonação exclamativa, que normalmente exprime admiração, surpresa, assombro, indignação etc.

- Viva o meu príncipe! Sim, senhor... Eis aqui um comedouro muito compreensível e muito repousante, Jacinto!

- Então janta, homem!

(Eça de Queiroz)

NOTA

O ponto de exclamação é também usado com interjeições e locuções interjetivas:

Oh!

Valha-me Deus!

O uso da vírgula:

Emprega-se a vírgula (uma breve pausa):

a) para separar os elementos mencionados numa relação:

A nossa empresa está contratando engenheiros, economistas, analistas de sistemas e secretárias.

O apartamento tem três quartos, sala de visitas, sala de jantar, área de serviço e dois banheiros.

Mesmo que o e venha repetido antes de cada um dos elementos da enumeração, a vírgula deve ser empregada:

Rodrigo estava nervoso. Andava pelos cantos, e gesticulava, e falava em voz alta, e ria, e roía as unhas.

b) para isolar o vocativo:

Cristina, desligue já esse telefone!

Por favor, Ricardo, venha até o meu gabinete.

c) para isolar o aposto:

Dona Sílvia, aquela mexeriqueira do quarto andar, ficou presa no elevador.

Rafael, o gênio da pintura italiana, nasceu em Urbino.

d) para isolar palavras e expressões explicativas (a saber, por exemplo, isto é, ou melhor, aliás, além disso etc.):

Gastamos R\$ 5.000,00 na reforma do apartamento, isto é, tudo o que tínhamos economizado durante anos.

Eles viajaram para a América do Norte, aliás, para o Canadá.

e) para isolar o adjunto adverbial antecipado:

Lá no sertão, as noites são escuras e perigosas.

Ontem à noite, fomos todos jantar fora.

f) para isolar elementos repetidos:

O palácio, o palácio está destruído.

Estão todos cansados, cansados de dar dó!

g) para isolar, nas datas, o nome do lugar:

São Paulo, 22 de maio de 1995.

Roma, 13 de dezembro de 1995.

h) para isolar os adjuntos adverbiais:

A multidão foi, aos poucos, avançando para o palácio.

Os candidatos serão atendidos, das sete às onze, pelo próprio gerente.

i) para isolar as orações coordenadas, exceto as introduzidas pela conjunção e:

Ele já enganou várias pessoas, logo não é digno de confiança.

Você pode usar o meu carro, mas tome muito cuidado ao dirigir.

Não compareci ao trabalho ontem, pois estava doente.

j) para indicar a elipse de um elemento da oração:

Foi um grande escândalo. Às vezes gritava; outras, estrebuchava como um animal.

Não se sabe ao certo. Paulo diz que ela se suicidou, a irmã, que foi um acidente.

k) para separar o paralelismo de provérbios:

Ladrão de tostão, ladrão de milhão.

Ouvir cantar o galo, sem saber onde.

l) após a saudação em correspondência (social e comercial):

Com muito amor,

Respeitosamente,

m) para isolar as orações adjetivas explicativas:

Marina, que é uma criatura maldosa, "puxou o tapete" de Juliana lá no trabalho.

Vidas Secas, que é um romance contemporâneo, foi escrito por Graciliano Ramos.

n) para isolar orações intercaladas:

Não lhe posso garantir nada, respondi secamente.

O filme, disse ele, é fantástico.

Crase:

Crise não é acento, e sim superposição de dois "as". O primeiro é uma preposição, o segundo, pode ser um artigo definido, um pronome demonstrativo a(as) ou aquele(a/s), e aquilo. O acento que marca este fenômeno é o grave (`).

O domínio da crase depende de o aluno conhecer a regência de alguns verbos e nomes.

- crase da preposição a com o artigo definido a(s):

Condições necessárias para ocorrer crase: termo regente deve exigir a preposição e o termo regido tem de ser uma palavra feminina que admita artigo.

Uma dica é trocar a palavra feminina por uma masculina equivalente, se aparecer ao (s) usa-se crase, caso apareça a ou o (s) não haverá crase

a) Todos iriam à reunião.

b) Todos iriam ao encontro.

A crase é obrigatória:

- em locuções prepositivas, adverbiais ou conjuntivas (femininas).

à queima-roupa, às cegas, às vezes, à beça, à medida que, à proporção que, à procura de, à vontade

Em expressões que indicam instrumento, crase é opcional (escrevi a (à) máquina.)

- expressão à moda de, mesmo que subentendida.

a) Era um penteado à francesa.

b) O jogador fez um gol à Pele.

- quando as palavras "rua", "loja", "estação de rádio" estiverem subentendidas.

Maria dirigiu-se à Globo (estação de rádio).

As situações onde não existe crase são:

- antes de palavra masculina e verbos.

a) Vende-se a prazo.

b) O texto foi redigido a lápis.

c) Ele começou a fazer dietas.

- antes de artigo indefinido e numeral cardinal (exceto em horas).

a) Refiro-me a uma blusa mais fina.

b) O vilarejo fica a duas léguas daqui.

- antes dos pronomes pessoais, inclusive as formas de tratamento.

a) Enviei uma mensagem a Vossa Majestade.

b) Nada direi a ela.

Neste caso, os pronomes senhora e senhorita são exceções.

- antes de pronomes demonstrativos esta (s) e essa (s).

a) Refiro-me a estas flores.

b) Não deram valor a esta idéia.

- antes de pronomes indefinidos, com exceção de outra.

a) Direi a todas as pessoas.

b) Fiz alusão a esta moça e à outra.

- antes da preposição a tiver outra preposição.

Compareceu perante a juíza no dia da audiência.

Com a preposição até o uso é facultativo.

- no meio de expressões com palavras repetitivas.

Ficamos cara a cara.

- no a singular seguido de palavra no plural.

Pedi apoio a pessoas estranhas.

Não haverá crase antes de pronome interrogativo.

Na expressão devido à (s) + palavra feminina ocorre a crase.

- palavra feminina tomada em sentido genérico.

Apenas pode ir de advertência a multa.

Havendo determinação, a crase é indispensável (Ele admite ter cedido à pressão dos superiores.)

Na dúvida, e excluída qualquer das hipóteses tratadas, basta substituir a palavra feminina por uma masculina equivalente. Se ocorrer ao no masculino, haverá crase.

Fui à cidade fazer compras - (ao supermercado).

A crase é facultativa:

- antes de nomes próprios femininos (exceto em nomes de personalidade pública - sem artigo):

Enviei um presente a (à) Maria.

A exceção ocorre quando o nome feminino vier acompanhado de uma expressão que a determine a crase é obrigatória (Dedico minha vida à Rosa do Jaboaão)

- antes do pronome adjetivo possessivo feminino singular:

- a) Pediu informações a minha secretária.
- b) Pediu informações à minha secretária.
- c) Pediu informações a minhas secretárias.
- d) Pediu informações as minhas secretárias.
- e) Pediu informações às minhas secretárias.

Se o pronome possessivo for substantivo e por regência a preposição for exigida, a crase será obrigatória (Foi a [à] sua cidade natal e à minha)

- antes de topônimos, a menos que estejam determinados.

- a) Iremos a Curitiba.
- b) Iremos à bela Curitiba.
- c) Iremos à Bahia.

Quando o topônimo não estiver determinado, usa-se o teste da troca do verbo para chegar. Se nesta troca aparecer chego da, há crase; se for chego de, não há crase.

- Crase da preposição a com o pronome demonstrativo e relativo:

Com os demonstrativos aquele (s), aquela (s) e aquilo, basta verificar se, por regência, alguma palavra pede a preposição que irá se fundir com o "a" inicial do próprio pronome.

Uma dica é trocar aquele (a/s) por este (a/s) e aquilo por isto, se antes aparecer a, há crase.

- a) Enviei presentes àquela menina.
- b) A matéria não se relaciona àqueles problemas.
- c) Não se de ênfase àquilo.

O pronome demonstrativo a (s) aparece antes de que ou de e pode ser trocado por aquela (s). Deve-se fazer o teste da troca por um masculino similar e verificar se aparece ao (s)

- a) Esta estrada é paralela à que corta a cidade (o caminho é paralelo ao que corta a cidade).
- b) Conheço a moça de azul, não a de branco.

Antes dos pronomes relativos "que" e "quem" não ocorre crase. Já o pronome qual (s) admite crase

Uma dica é trocar o substantivo feminino anterior ao pronome por um masculino, se aparecer ao (s) há crase

- a) A menina a que me refiro não estudou.
- b) A professora a quem me refiro é bonita.
- b) A fama à qual almejo não é difícil.

Casos especiais sobre o uso da crase:

- antes da palavra casa:

Quando a palavra casa significa lar, domicílio e não vem acompanhada de adjetivo, ou locução adjetiva, não se usa a crase.

Iremos a casa assim que chegarmos (iremos ao lar assim que chegarmos).

Quando a palavra casa estiver modificada por adjetivo ou locução adjetiva.

Iremos à casa de minha mãe.

- antes da palavra terra:

Oposto de mar, ar e bordo - não há crase

O Marinheiro forma a terra.

Quando terra significa solo, planeta ou lugar - pode haver crase.

a) Voltei à terra natal.

b) A espaçonave voltará à Terra em um mês.

- antes da palavra distância:

Não se usa crase, salvo se vier determinada.

a) Via-se o barco à distância de quinhentos metros (determinado).

b) Olhava-nos a distância.

Exercícios Crase

1. Em qual das alternativas o uso do acento indicativo de crase é facultativo?

a) Minhas idéias são semelhantes às suas.

b) Ele tem um estilo à Eça de Queiroz

c) Dei um presente à Mariana.

d) Fizemos alusão à mesma teoria.

e) Cortou o cabelo à Gal Costa.

2. "O pobre fica ___ meditar, ___ tarde, indiferente ___ que acontece ao seu redor".

a) à - a - aquilo

b) a - a - àquilo

c) a - à - àquilo

d) à - à - aquilo

e) à - à - àquilo

3. "A casa fica ___ direita de quem sobe a rua, ___ - duas quadras da Avenida Central".

a) à - há

b) a - à

c) a - há

d) à - a

e) à - à

4. "O grupo obedece ___ comando de um pernambucano, radicado ___ tempos em São Paulo, e se exhibe diariamente ___ hora do almoço".

a) o - à - a

b) ao - há - à

c) ao - a - a

d) o - há - a

e) o - a - a

5. "Nesta oportunidade, volto ___ referir-me ___ problemas já expostos ___ V. Sª ___ alguns dias".

a) à - àqueles - a - há

b) a - àqueles - a - há

c) a - aqueles - à - a

- d) à - àqueles - a - a
- e) a - aqueles - à - há

6. Assinale a frase gramaticalmente correta:

- a) O Papa caminhava à passo firme.
- b) Dirigiu-se ao tribunal disposto à falar ao juiz.
- c) Chegou à noite, precisamente as dez horas.
- d) Esta é a casa à qual me referi ontem às pressas.
- e) Ora aspirava a isto, ora aquilo, ora a nada.

7. O Ministro informou que iria resistir _____ pressões contrárias _____ modificações relativas _____ aquisição da casa própria.

- a) às - àquelas - à
- b) as - aquelas - a
- c) às àquelas - a
- d) às - aquelas - à
- e) as - àquelas - à

8. A alusão _____ lembranças da casa materna trazia _____ tona uma vivência _____ qual já havia renunciado.

- a) às - a - a
- b) as - à - há
- c) as - a - à
- d) às - à - à
- e) às - a - há

9. Use a chave ao sair ou entrar _____ 20 horas.

- a) após às
- b) após as
- c) após das
- d) após a
- e) após à

10. _____ dias não se consegue chegar _____ nenhuma das localidades _____ que os socorros se destinam.

- a) Há - à - a
- b) A - a - a
- c) À - à - a
- d) Há - a - a
- e) À - a - a

11. Fique _____ vontade; estou _____ seu inteiro dispor para ouvir o que tem _____ dizer.

- a) a - à - a
- b) à - a - a
- c) à - à - a

- d) à - à - à
- e) a - a - a

12. No tocante _____ empresa _____ que nos propusemos _____ dois meses, nada foi possível fazer.

- a) àquela - à - à
- b) aquela - a - a
- c) àquela - à - há
- d) aquela - à - à
- e) àquela - a - há

13. Chegou-se _____ conclusão de que a escola também é importante devido _____ merenda escolar que é distribuída gratuitamente _____ todas as crianças.

- a) à - à - à
- b) a - à - a
- c) a - à - à
- d) à - à - a
- e) à - a - a

14. A tese _____ aderimos não é aquela _____ defendêramos no debate sobre os resultados da pesquisa.

- a) a qual - que
- b) a que - que
- c) à que - a que
- d) a que - a que
- e) a qual a que

15. Em relação _____ mímica, deve-se dizer que ela exerce função paralela _____ da linguagem.

- a) a - a
- b) à - à
- c) a - à
- d) à - aquela
- e) a - àquela

16. Foi _____ mais de um século que, numa reunião de escritores, se propôs a maldição do cientista que reduzira o arco-íris _____ simples matéria: era uma ameaça _____ poesia.

- a) a - a - à
- b) há - à - a
- c) há - à - à
- d) a - a - a
- e) há - a - à

17. A estrela fica _____ uma distância enorme, _____ milhares de anos-luz, e não é visível _____ olho nu.

- a) a - à - à
- b) a - a - a
- c) à - a - a
- d) à - à - a
- e) à - a - à

18. Estava _____ na vida, vivia _____ expensas dos amigos.

- a) atoa - as
- b) a toa - à
- c) a tôa - às
- d) à toa - às
- e) à toa - as

19. Estavam _____ apenas quatro dias do início das aulas, mas ele não estava disposto _____ retomar os estudos.

- a) há - à
- b) a - a
- c) à - a
- d) há - a
- e) a - à

20. Disse _____ ela que não insistisse em amar _____ quem não _____ queria.

- a) a - a - a
- b) a - a - à
- c) à - a - a
- d) à - à - à
- e) a - à - à

21. Quanto _____ suas exigências, recuso-me _____ levá-las _____ sério.

- a) às - à - a
- b) a - a - a
- c) as - à - à
- d) à - a - à
- e) as - a - a

22. Quanto _____ problema, estou disposto, para ser coerente _____ mesmo, _____ emprestar-lhe minha colaboração.

- a) aquele - para mim - a
- b) àquele - comigo - a
- c) aquele - comigo - à
- d) aquele - por mim - a
- e) àquele - para mim - à

23. A lâmpada _____ cuja volta estavam mariposas _____ voar, emitia luz _____ grande distância.

- a) a - à - à
- b) à - a - à
- c) a - à - a
- d) a - a - a
- e) à - a - a

24. Aquela candidata _____ rainha de beleza, quando foi _____ televisão, pôs-se _____ roer as unhas.

- a) à - à - a
- b) à - a - à
- c) a - a - à
- d) à - à - à
- e) a - à - a

25. Eis o lema _____ sempre obedecia: ódio _____ guerra e aversão _____ injustiças.

- a) à que - à - as
- b) à que - à - às
- c) a que - à - às
- d) a que - à - as
- e) a que - a - as

26. Faltou _____ todas as reuniões e recusou-se _____ obedecer _____ decisões da assembléia.

- a) a - a - as
- b) a - a - às
- c) a - à - às
- d) à - a - às
- e) à - à - às

27. Expunha-se _____ uma severa punição, porque as ordens _____ quais se opunha eram rigorosas e destinavam-se _____ funcionárias daquele setor.

- a) a - as - às
- b) à - às - as
- c) à - as - às
- d) à - às - às
- e) a - às - às

28. _____ alguns meses o Ministro revelou-se disposto _____ abrir _____ discussões em torno do acesso dos candidatos e dos partidos _____ televisão.

- a) A - a - as - à
- b) Há - a - às - a
- c) A - à - às - a
- d) Há - à - as - à
- e) Há - a - as - à

29. _____ Igreja cabe propugnar pelos princípios éticos e morais que devem reger _____ vida das comunidades, enquanto _____ política deve visar ao bem comum.

- a) A - à - à
- b) À - a - a
- c) À - à - a
- d) À - à - à
- e) A - a - a

Colocação pronominal:

Em função da posição do pronome em relação ao verbo, classifica-se:

- próclise: antes do verbo (Nada se perde.)

- mesóclise: no meio do verbo (Dirigir-lhe-emos a palavra.)

- ênclise: depois do verbo (Fugiram-nos as palavras.)

A regra geral diz que se deve colocar o pronome enclítico, desde que não haja fator de próclise ou seja um dos futuros do indicativo, com atenção aos casos especiais.

São fatores de próclise:

- oração negativa, desde que não haja pausa entre o verbo e as palavras de negação.

- a) Ninguém se mexe.
- b) Nada me abala.

Se a palavra negativa preceder um infinitivo não-flexionado, é possível a ênclise:

Calei para não magoá-lo.

- frases exclamativas (começadas por palavras exclamativas) e optativas (desejo).

- a) Deus te guie!
- b) Quanto sangue se derramou inutilmente!

- conjunção subordinativa.

- a) Preciso de que me responda algo.
- b) O homem produz pouco, quando se alimenta mal.

A elipse da conjunção não dispensa a próclise: Quando passo e te vejo, exalto-me.

- pronome ou palavras interrogativas.

- a) Quem me viu ontem?
- b) Queria saber por que te afliges tanto.

- pronome indefinido, demonstrativo e relativo.

- a) Alguém me ajude a sair daqui.
- b) Isso te pertence.
- c) Ele que se vestiu de verde está ridículo.

- advérbio (não seguido de vírgula) e o numeral ambos.

- a) Aqui se vê muita miséria.
- b) Aqui, vê-se muita miséria.
- c) Ambos se olharam profundamente.

Se o sujeito estiver logo antes do verbo, a próclise será facultativa. Este fator, entretanto, não pode quebrar o princípio dos fatores de próclise.

Ele se feriu ou ele feriu-se.

- a) O homem se recupera ou o homem recupera-se. Ninguém me convencerá.
- b) Tudo se fez por uma boa causa.

Por questão de eufonia, pode-se preferir a próclise ao invés da ênclise, quando o sujeito vier antes do verbo

"Cada dia lhe desfolha um afeto."

Você viu-o.

Você o viu.

O uso de mesóclise:

Respeitados os princípios de próclise, far-se-á mesóclise caso o verbo esteja nos tempos futuros do indicativo.

Dar-te-ia = daria + te.

dar-te-ei = darei + te.

a) Diante da platéia, cantar-se-ia melhor.

b) Os amigos sinceros lembrar-nos-ão um dia.

Usa-se ênclise:

- em início da frase ou após sinal de pontuação.

- casos não proclíticos e não mesoclíticos em geral.

- nas orações imperativas afirmativa.

Procure suas colegas e convide-as.

- junto ao infinitivo não flexionado, precedido da preposição a, em se tratando dos pronomes o/a (s).

a) Todos corriam a escutá-lo com atenção.

b) Ele começou a insultá-la.

c) Nem sei se nos tornaremos a vê-los novamente.

Estando o infinitivo pessoal regido da preposição para, é indiferente a colocação do pronome oblíquo antes ou depois do verbo, mesmo com a presença do advérbio não.

a) Silenciei para não irritá-lo.

b) Silenciei para não o irritar.

Quanto às formas infinitas e locuções verbais:

Para as formas finitas:

- infinitivo, regra geral = ênclise (Viver é adaptar-se.)

Admite-se também a próclise se o infinitivo não-flexionado vier precedido de preposição ou palavra negativa (para te servir / servir-te, não o incomodar / incomodá-lo)

Se o pronome for o/a (s) e o infinitivo regido da preposição a, é obrigatória a ênclise.

Se o infinitivo vier flexionado, prefere-se a próclise (desde que não inicie o período)

- gerúndio, regra geral = ênclise

A próclise é obrigatória se: o gerúndio vier precedido da preposição em ou se o gerúndio vier precedido de advérbio que o modifique diretamente, sem pausa (Em se tratando de colocação pronominal, sei tudo!)

- participio,

Sem auxiliar não admite próclise ou ênclise e sim a forma oblíqua regida de preposição.

Concedida a mim a preferência, farei por merecê-la.

Para as locuções verbais:

- auxiliar + infinitivo (podem os pronomes, conforme as circunstâncias, estar em próclise ou ênclise, ora ao verbo auxiliar, ora à forma nominal.)

Devo calar-me / devo-me calar / devo me calar

Não devo calar-me / não me devo calar / não devo me calar.

Mesmo com fator de próclise, a ênclise no infinitivo é correta.

- Auxiliar + preposição + infinitivo (Há de acostumar-se / há de se acostumar - Não se há de acostumar / não há de acostumar-se.)

- Auxiliar + gerúndio (podem os pronomes, conforme as circunstâncias, estar em próclise ou ênclise, ora ao verbo auxiliar, ora à forma nominal.):

Vou-me arrastando / vou me arrastando / vou arrastando-me

Não me vou arrastando / não vou arrastando-me.

Com fator de próclise, o pronome não pode aparecer entre os verbos.

Auxiliar + particípio (os pronomes se juntam ao auxiliar e jamais ao particípio, de acordo com as circunstâncias.

a) Os amigos o tinham prevenido.

b) Os amigos tinham-no prevenido.

Respostas Crase

1 C / 2 C / 3 D / 4 B / 5 B / 6 D / 7 A / 8 D / 9 B / 10 D / 11 B / 12 E / 13 D / 14 B / 15 B / 16 E / 17 B / 18 D / 19 B / 20 A / 21 B / 22 B / 23 D / 24 E / 25 C / 26 B / 27 E / 28 E / 29 B.

Respostas Classes de palavras

1 A / 2 A / 3 D / 4 A / 5 E / 6 B / 7 E / 8 E / 9 D / 10 B / 11 D / 12 A / 13 B / 14 C / 15 D / 16 D / 17 C / 18 C / 19 C / 20 E / 21 E / 22 C / 23 A / 24 E / 25 C / 26 D / 27 B / 28 D / 29 D / 30 E / 31 C / 32 E / 33 D / 34 E / 35 C

Respostas Verbos

1 A / 2 D / 3 C / 4 C / 5 A / 6 A / 7 B / 8 D / 9 D / 10 C / 11 C / 12 A / 13 D / 14 A / 15 B / 16 D / 17 D / 18 D / 19 A / 20 C / 21 D / 22 D / 23 D / 24 C / 25 D

Respostas Ortografia

1 A / 2 A / 3 C / 4 D / 5 D / 6 C / 7 D / 8 B / 9 D / 10 E / 11 B / 12 E / 13 E / 14 A / 15 E / 16 B / 17 D / 18 A / 19 D / 20 C / 21 B / 22 B / 23 C / 24 C / 25 A / 26 C / 27 C / 28 B / 29 B

Respostas Acentuação

1 A / 2 D / 3 B / 4 E / 5 D / 6 B / 7 C / 8 D / 9 D / 10 C / 11 E / 12 A / 13 B / 14 D / 15 D / 16 C / 17 D / 18 B / 19 A / 20 C / 21 A / 22 E / 23 B / 24 B / 25 C / 26 C / 27 C / 28 D / 29 D / 30 D / 31 D / 32 B / 33 B / 34 A / 35 A / 36 A / 37 C / 38 D / 39 A / 40 D / 41 E / 42 D